



Maфра

O belo palácio da realeza portuguesa do séc. XVII construído com o ouro brasileiro

Edvaldo Vasconcelos

Damião Monteiro

Marísio Almeida

Carmelo Fraga

Quarteto em Si

DIRETORES DO SICREDI NO RN FOCAM NA EXCELÊNCIA DE GESTÃO FINANCEIRA COOPERATIVA VOLTADA PARA O CRESCIMENTO DAS PESSOAS, EMPRESAS E COMUNIDADES

Pirâmide

Conheça o conceito de multipropriedade imobiliária, que em Natal tem icônico hotel como um dos principais projetos

Às das letras

A incrível história da escritora, poeta e jornalista Palmyra Wanderley

Redinha

Clube de tempos áureos e da concorrida Festa do Caju

A CITROËN ESTÁ DE VOLTA A NATAL

E AGORA É GRUPO DUNAS

Estamos de volta a Natal
para você poder dar uma volta
nos melhores modelos de carros
que a cidade já viu.
Venha, conheça e surpreenda-se
com a mais nova loja
da **Dunas Citroën**.



No trânsito, dê sentido à vida.

DUNAS

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4666-A - PRÓXIMO AO ARENA DAS DUNAS.



CITROËN

DUNAS



E mais um ano se encerra...

Todo dezembro pede uma nova despedida e um recomeço. Aqui estamos nós, da Bzzz, fechando mais um ciclo. Com os desafios constantes superados a cada edição, o envolvimento com leitores, repórteres, fotógrafos, diagramadores, designers, publicitários, historiadores, fontes de múltiplas áreas, que contribuem com este conteúdo não apenas de informação, mas de formação cultural e memorialística do nosso Rio Grande do Norte.

É um momento de agradecer a quem abraça este veículo e sabe da sua importância para a história, a economia, o turismo e, sobretudo, a identidade do estado. A Revista Bzzz tem o RN no seu DNA e, além de cumprir a tarefa de se comunicar dentro das terras de Poti, o leva a importantes centros de divulgação, como Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e, mais recentemente, além-mar, com banca em Lisboa. Além disso, integra a GoRead, da editora Abril, maior plataforma digital de revistas do Brasil, o que a deixa disponível ao mundo inteiro.

Este ano, em Portugal, a Bzzz foi lançada em um grande evento, com destaque na imprensa europeia e, assim, o estado levado foi cercado de holofotes para despertar novas visitas, negócios e a movimentação do turismo. Temos muito o que mostrar da riqueza potiguar em suas mais diversas frentes e, para isso, é hora de somar esforços.

Nesta edição, toda a pluralidade está ainda mais em destaque: do mercado financeiro à moda. Da biografia de importante mulher ao turismo regional e internacional. Da literatura à gastronomia. Da Redinha a Nova Zelândia. Tudo passa por aqui. Que em 2020, estejamos ainda mais próximo!

Ótima leitura a todos e boas festas,
Equipe Bzzz



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.portaldaabelhinha.com.br

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, CAMILA LAMARTINE,
GEORGE FERNANDES, GILSON BEZERRA,
MARINA GURGEL, MARCOS ALEXANDRE OLIVEIRA,
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTÁVIO SANTIAGO,
SABRINA MAHLER, TÁCITO COSTA,
TULIUS TSANGAROPULOS, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
GIOVANNI SÉRGIO

FOTOS
ALÉX REGIS, BRUNNO CORRÊA
E JOANA LIMA

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

46 Nova Zelândia



52 Portalegre



34 Espaço Cultural



6 | AS LISBOETAS

62 | Beleza e cachos



16 | A famosa banda de Jardim do Seridó



38 | Entre os melhores do mundo



66 | Festas

74 | Artigo



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

A PEDIDOS

Muitos me pedem dicas e mais dicas do que fazer em Lisboa, principalmente na área gastronômica diante dos sabores famosos destas terras lusitanas. Sabores que, com o boom do turismo, estão cada vez mais diversificados, tanto de opções de culinárias de outras nacionalidades quanto de cozinha típica portuguesa e também reinventada.

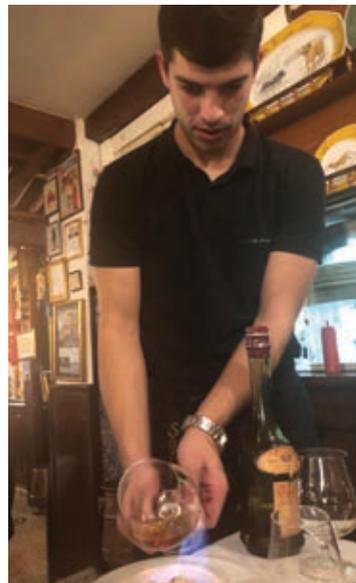
Assim sendo, fiz uma seleção nesta edição de dezembro de um lugar que gosto muito e de outros que conheci e fiquei encantada, dois deles em Colares, na charmosa Sintra; um em Cascais.

Vamos a eles!

BOM

Quem me segue pelas redes sociais já observou a preferência que tenho por um típico português, com sabores do Alentejo (bela região do centro-sul deste país de encantos mil): Solar dos Nunes, no bairro de Alcântara, um dos poucos restaurantes em Lisboa onde se saboreia o presunto Joselito, considerado por grandes chefs o melhor do mundo.

Pois bem, é do cardápio de lá o Arroz de lavagante que mais gosto. Afe! E se incluir nele o peixe Garoupa...huuummm. Bom, mas a dica mesmo é para o final: não



Eliana Lima

No Solar dos Nunes o aguardente é especial

deixe de pedir o maravilhoso aguardente deles, com direito a toda a performance no fogo. Para completar, o *crème brûlée* flambado para o cliente ver! Afe-afe.

EITA

Os restaurantes de cozinha asiática estão em viés de alta em Lisboa. Procura, idem. Fui a um no charmoso bairro do Belém, lateral do Mosteiro dos Jerônimos, que é bom de tudo. Peixes e frutos do mar das ilhas dos Açores e Madeira, de onde se vem o Lírio, um peixe encontrado nas águas desses arquipélagos que é algo divino. O Tsukiji (nome que remete ao mercado de peixe japonês que foi por mais de 80 anos o maior do mundo) tem ambientação bela e atendimento impecável. Proposta do chef-proprietário que é dos mais conceituados da capital portuguesa: Paulo Morais. Detalhe: o restaurante é referência em sustentabilidade, da decoração ao preparo dos pratos, em que cada peixe é aproveitado da escama à barbatana. E tem a robata, método japonês de cozinhar, semelhante ao churrasco, sobre o carvão quente. Dos ambientes, o Wine & Sake Bar funciona o dia todo, com mais de 100 vinhos portugueses, espumantes e champanhes, além de saquês, é claro. No salão principal tem american-bar e mesas com confortáveis cadeiras, inclusive paredes de vidro. Também tem uma sala reservada para eventos.



Eliana Lima

VIXE

Em Cascais, vale muito a hospedagem no cinco estrelas Fortaleza do Guincho. Isso mesmo, o hotel fica dentro de uma fortaleza, que tem preservados seus interiores do século XVII. Ou então vale um drinque de frente para o mar. Então, almoçar ou jantar no seu restaurante que tem uma estrela Michelin.



A beleza de uma fortaleza cinco estrelas

VIXE

Em Sintra, siga para a aldeia de Colares e pare num lugar simples e de nome curioso: Adega da Vadia. Dentro, a surpresa de uma ambientação curiosa, de atendimento familiar, como deve uma boa tasca portuguesa. A decoração conta com lembranças que vão de livros de escola a peças íntimas de tempos distantes. De fotografias a LP's. As mesas e cadeiras são diferentes. Idem a louça. Não tem prato igual à mesa. A lareira acesa, em tempos de frio, dá charme e, claro, também tom romântico. Não peça apenas um prato para casa comensal. Peça vários para compartilhar, e assim saborear cada um, dos deuses. A especialidade da casa é o polvo. Afe. Foi a grata surpresa me apresentada pelo espanhol Luis Henrique Pérez, que foi capa desta Bzzz, e sua namorada portuguesa Mariana Baptista.



Prego e polvo dos deuses. Vista de fora. Surpreenda-se por dentro



Moinho Dom Quixote. Um pouco do que é esse belo lugar

VIXE

Também em Colares, em meio à vegetação da serra de Sintra, seu destino é o Moinho D. Quixote, um belo bar construído num moinho antigo que ganhou ambientação vintage. Na varanda, que em Portugal se chama esplanada, tem-se belíssima vista para o mar. Se no inverno é algo incrível (com direito a charmosa lareira), imaginem no verão. Para o bem dos ouvidos, música ambiente que viaja pelo México, Brasil, Cuba, África etc. No cardápio, a especialidade é a cozinha mexicana. Gente, é demais! Outra agradável surpresa apresentada por Luis Henrique e Mariana.



MAFRA

O palácio de ouro **brasileiro**



MAIS DE 300 ANOS DE
HISTÓRIA ESCREVEM
AS PAREDES DO
LUXUOSO PALÁCIO
NACIONAL DE MAFRA,
CONSIDERADO
PATRIMÔNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE
E REFERÊNCIA DO
BARROCO PORTUGUÊS

Por Camila Lamartine
Fotos: Divulgação

Uma promessa à rainha, foi esse o mote que originou um dos mais emblemáticos palácios de Portugal. O rei Dom João V mandaria construir um convento caso a rainha desesse à luz a um filho, e assim, em 1771, o Real Convento de Mafra ganhou sua primeira pedra, colocada pelo próprio rei.

O projeto inicial abrigaria apenas alguns frades, mas a riqueza da sua mais importante colônia fez com que os planos tomassem outras proporções. O ouro advindo do Brasil – estima-se que durante o reinado de D. João V chegaram a Portugal cerca de 8 toneladas de ouro por ano – transformou o que seria apenas um monastério, num verdadeiro conjunto arquitetônico constituído por um palácio, convento, basílica e uma biblioteca, tornando-se o símbolo da opulência da corte do monarca.

Paulo Andrade



Sala do Trono

Luís Pavia



Sala Benção

Mário Pereira



Sala dos Actos Literários

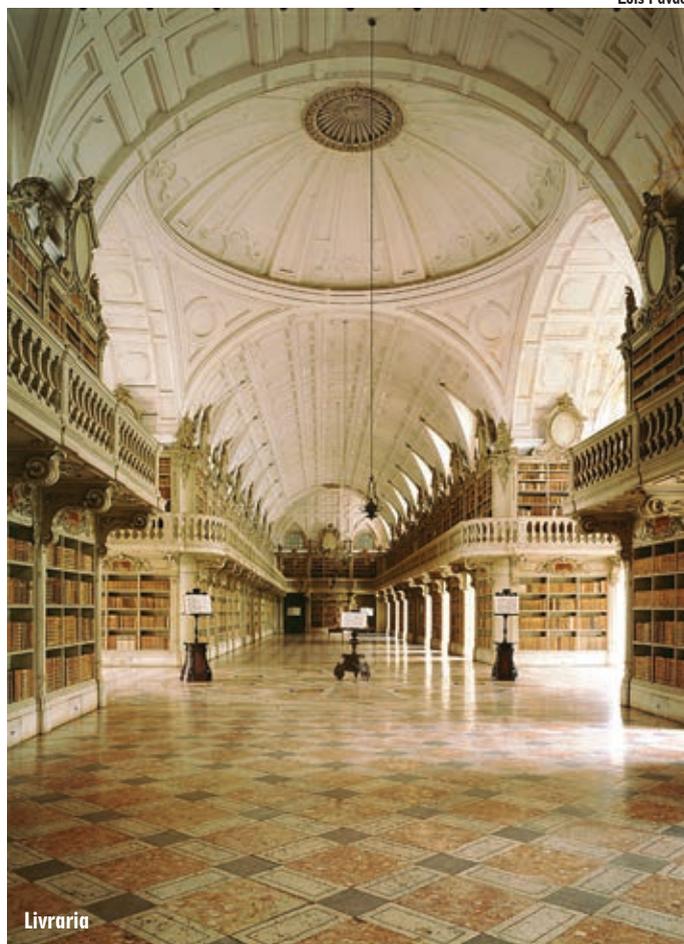


Enfermaria

O Palácio que foi arquitetado por Frederico Ludovice, ganhou inspirações italianas e diversas coleções únicas de arte, entre pinturas, esculturas e peças litúrgicas, e tornou-se a maior obra barroca do país. Os aposentos do rei e da rainha ficavam um em cada ponta do edifício, numa distância de 232 metros, separados por diversas salas, como a de caça e a biblioteca que tem mais de 40 mil volumes preciosos datados de 1819, sendo considerada a mais importante livraria monástico-real do século XVIII.

A grande Basílica em forma de cruz, abriga um conjunto de seis órgãos – únicos em todo o mundo – com dois carrilhões de 114 sinos, constituindo o maior e mais importante acervo a nível mundial.

A cerca de meia hora de Lisboa, o Palácio Nacional de Mafra é parada obrigatória para visita, ainda mais de brasileiros. Uma celebração da riqueza e unicidade do período joanino. Uma junção de arte, história e religião. Um deleite aos olhos pelo amarelo que inunda as salas em toque de ouro tupiniquim.



Livraria





PALMIRA WANDERLEY

Nos versos da
Roseira Brava

A ESCRITORA E
POETA PALMYRA
WANDERLEY
FOI UM DOS
GRANDES NOMES
DA LITERATURA
E JORNALISMO
POTIGUAR. MULHER
À FRENTE DO SEU
TEMPO, CONSEGUIU
O SEU LUGAR
AO SOL COM UM
LEGADO QUE VAI
ALÉM DOS VERSOS

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: arquivo

A força e personalidade da mulher nordestina é muito bem representada quando o assunto são nomes marcantes na história, cultura e literatura do Rio Grande do Norte. A coragem de Clara Camarão, o pioneirismo de Celina Guimarães, a ambição política de Alzira Soriano, o romantismo dos versos de Dona Militana entre tantas outras, não passam despercebidos. Dentro do panteão das mulheres fortes e que fazem a diferença no estado existe uma que, apesar de ter sua obra pouco conhecida no RN, ajudou a abrir caminhos para aquelas que querem seu lugar ao sol.

Nascida no dia 06 de agosto de 1894 em Natal, Palmyra Guimarães Wanderley era filha de uma família abastada e intelectual. Foi nesse ambiente onde começou a desenvolver gostos pela literatura e a ter contato com os conceitos de feminismo da época. Poeta, cronista, teatróloga e crítica de arte, Palmyra escrevia desde jovem para jornais e revistas como A República, Cigarra e O Diário de Natal e colaborou também com jornais de outros lugares como A União, do Rio de Janeiro, Revista Feminina, de São Paulo, e Paladina do Lar, da Bahia. Presente em todas as festividades locais, Palmyra começou a ser notada pelos poetas, jornalistas e intelectuais locais como inteligente e de talento inigualável. Escreveu peças de teatro, contos infantis, crônicas e versos, nos quais cada vez mais se via as marcas de uma mulher à frente do seu tempo e com ideias e ideais modernos.

Ao lado de sua prima Carolina Wanderley, fundou em 1914 a Revista Via Láctea, primeira publicação do RN a falar sobre a educação e os interesses da mulher potiguar, con-

siderada um importante documento que mostra a intensificação da atuação feminina no RN. Estimulada pela temática da revista, Palmyra começa a escrever crônicas e textos com viés feminista sobre a importância de ler livros com o objetivo de formação intelectual e moral da mulher.

Em 1918, aos 24 anos, lançou o seu primeiro livro de poesias intitulado “Esmeraldas”, no qual revela um eu sofrido e sentimental e começa a flertar com o feminismo falando, em versos, sobre a falta de perspectiva feminina na sua realidade. O livro foi responsável por consolidar a sua notoriedade no ambiente literário da época e abrir muitas portas para Palmyra, que passou a escrever crônicas no jornal A República, divulgando ideias feministas. A poetisa também fez parte, juntamente com outras onze mulheres, dentre estas, Nísia Floresta, Auta de Souza, Anna Lima e Adelle de Oliveira da primeira antologia poética do Rio Grande do Norte, organizada em 1922, por Ezequiel Wanderley, que reuniu 108 escritores. Palmyra também colaborou com a “Cigarra” (1928-1929), revista que documentou uma das fases mais movimentadas da vida intelectual da cidade.

Apesar dos grandes feitos e da presença constante na nata intelectual e na vida cultural da cidade, a consagração de Palmyra como uma das principais poetisas do RN veio em 1929, com o lançamento do seu livro mais notório. Intitulada “Roseira Brava”, a publicação traz um retrato lírico e espacial da cidade do Natal, tecendo em seus versos representações de bairros, praias, do rio Potengi, morros etc. O livro proporcionou para Palmyra menção honrosa da Academia Brasileira de Letras, em 1930.

REVISITANDO SUA OBRA

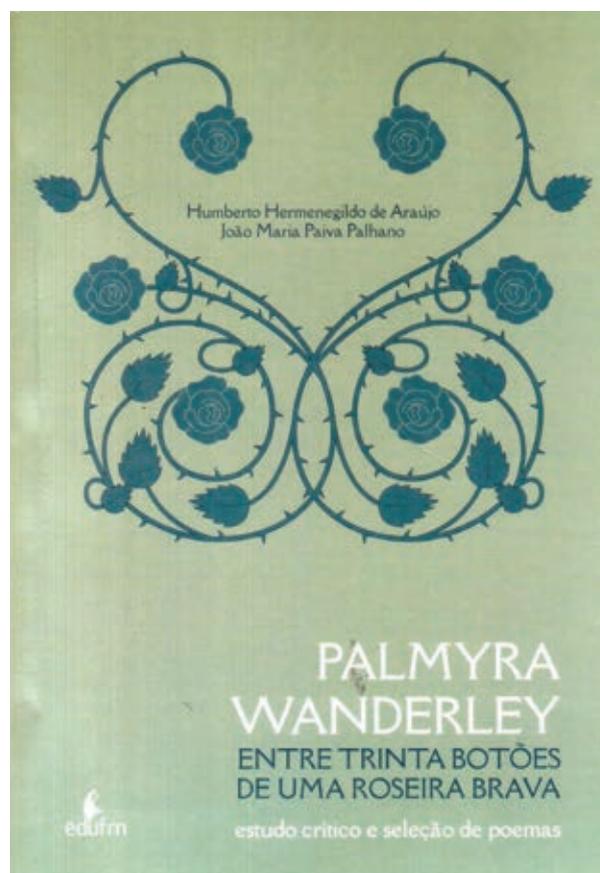
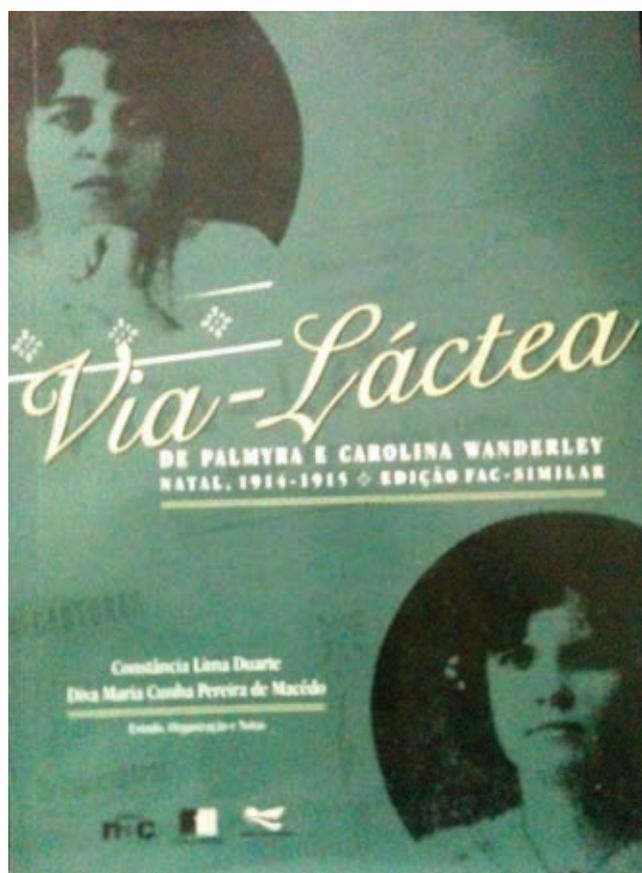
Sabendo da importância cultural e literária de Palmyra Wanderley, os pesquisadores e escritores Humberto Hermenegildo de Araújo e João Maria Paiva Palhano organizaram e lançaram a seleção de poemas da escritora no livro “Entre Trinta Botões de uma Roseira Brava: estudo crítico e seleção de poemas”. Um dos autores do livro, Humberto Hermenegildo, afirma que conheceu Palmyra ainda nos bancos da universidade, “Conheci a obra de Palmyra na época em que fui estudante de Letras, no fi-

nal da década de 1970. A história dela eu só conheci melhor depois de ler alguns livros e artigos publicados em jornais e revistas, ao longo da experiência como aluno do curso de Letras e, depois, como professor”, disse.

Sobre a singularidade dos versos da escritora, Humberto afirma que “Palmyra Wanderley supera os poetas pós-românticos do Rio Grande do Norte, no que diz respeito ao livro ‘Roseira Brava’, mas mantém-se presa a nuances do romantismo tardio. Por outro



Palmyra Wanderley, poeta



lado, a publicação repercute o programa do movimento modernista brasileiro. Quanto à temática, boa parte dos seus poemas mostram Natal como uma cidade bastante diferente da que nós conhecemos hoje. São poemas muito interessantes do ponto de vista da nossa tradição cultural e que merecem ser lidos”.

A importância da atuação de Palmyra, mesmo fora da literatura também é reconhecida por quem estuda seus poemas, “ela deu uma valiosa contribuição no sentido de

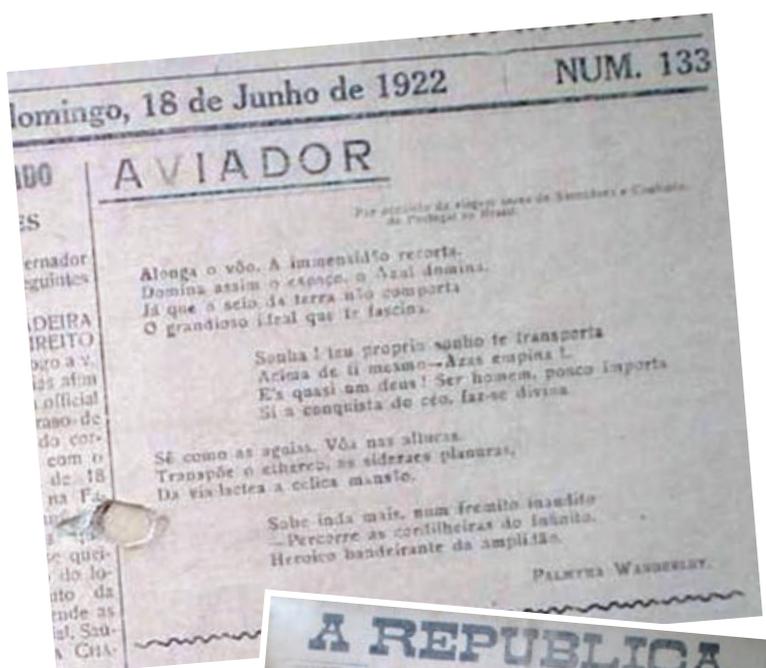
se impor como mulher em uma sociedade patriarcal e conservadora, embora fizesse parte da elite local. Dentre seus feitos pioneiros, Palmyra pertenceu à Academia Norte-rio-grandense de Letras em uma época que se restringia a entrada das mulheres em instituições similares, no Brasil”, falou Humbertol. A seu modo, ela protagonizou ações sociais que valorizaram a mulher na sociedade, chegando, inclusive, a atuar como Secretária da Aliança Feminina de Natal e a promover atividades lite-

ro-musicais em benefício da Casa de Proteção às Moças Solteiras, uma instituição de apoio às trabalhadoras da Fábrica de Fiação e Tecidos Natal, que existia no bairro da Ribeira.

Com toda contribuição cultural, social e literária Palmyra não escapou de ter o mesmo destino de grande parte dos poetas e escritores do Rio Grande do Norte: o esquecimento de sua obra. Faleceu na mesma cidade em que nasceu, vítima de pneumonia, aos 85 anos no dia 19 de novembro de 1978.

Humberto Hermenegildo acredita que “da mesma forma que os principais representantes do cânone literário local, a obra de Palmyra Wanderley é pouco conhecida, o que não significa dizer que ela é pouco valorizada”. O pesquisador destaca dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ela, disponíveis para consulta no Repositório Institucional da UFRN, além de monografias que foram elaboradas em outras instituições de ensino locais. O pesquisador reforça que “embora a leitura dos poemas de Roseira brava seja bastante rara nas escolas e universidades, existe um conhecimento especializado sobre Palmyra”.

Apesar de sua obra não estar no dia a dia dos potiguaros, vive-se as conquistas de Palmyra até os dias de hoje. O esquecimento do nome certamente não vencerá o legado inestimável que a escritora deixou, principalmente para as mulheres que desejam se aventurar em versos e histórias.



Poema de Palmyra Wanderley publicado no jornal A República de 1922

MÚSICA

A banda mais bonita **DA CIDADE**





COM QUASE DOIS SÉCULOS DE HISTÓRIA, BANDA MUSICAL EUTERPE JARDINENSE É REPRESENTAÇÃO DO PODER DA MÚSICA PARA A CULTURA E MEMÓRIA DA CIDADE

Por Alice Lima
Com colaboração do historiador
Anderson Tavares de Lyra
Fotos: Arquivo Tavares de Lyra

No reino do Seridó potiguar, vive e canta uma banda. Daquelas de outros tempos e que atravessa gerações. Na cidade de Jardim do Seridó, a formação musical de quase dois séculos mostra que a tradição e a beleza desse som resistente são a alma de uma cidade.

A pequena Vila do Jardim dava seus primeiros passos independente quando a Sociedade Musical da Villa da Conceição do Azevedo foi idealizada pelo coronel da Guarda Nacional Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo, um dos primeiros músicos, e pelo Padre Francisco Justino Pereira de Brito. Somente no ano de 1906, quarenta e sete anos após a sua fundação, passou a pertencer ao município de Jardim do Seridó, quando também começou a ser chamada de Banda Musical Euterpe Jardinense.

Os primeiros ensaios aconteciam de maneira quase improvisada e a prefeitura alugava casas para que fossem realizados. Com o tempo, a fama foi se espalhando e apreciam músicos interessados de toda a região. Aqueles que começaram a tocar os instrumentos da banda normalmente eram membros da Guarda Nacional.

Durante muito tempo gerações de pais e filhos viam na banda uma forma de perpetuação. O sentimento que uma vez cresceu no pai terminava inspirando o filho. Alguns exemplos dessa “música nas veias” são: Nego Auto para Nego Aldo, Seu Vicente para Dió, Sinó para Zé de Sinó, Zuza Moita para Jaime Brito.

GLÓRIAS E DIFICULDADES

Os momentos de glória da Euterpe são muitos. Em 1972, chegou ao 3º lugar no I Festival de Bandas de Música em Natal. Em 1975, participou do I Encontro Estadual de Bandas de Música em Acari e, devido a uma brilhante apresentação no lugar, foi escolhida para representar o RN em 1976 no I Campeonato Nacional de Bandas de Música no Rio de Janeiro. Porém, por dificuldades para o transporte, não chegou a participar. Apenas em 2012, 153 anos depois de sua fundação, uma mulher passou a integrar o quadro de músicos: Lêtycia Carla Costa Santos.

Em meio a orgulhos, por muitas vezes a banda viveu dificuldades. Houve períodos nos quais foi preciso enfrentar situações como falta de água, de materiais de rotina e fardamento. Enfrentado cada um, o grupo segue e vê na banda o sentimento de pertencimento a Jardim do Seridó cada vez mais vivo a partir do seu som.

O maestro José Ivaldo, “Sansão”, explica que a banda conta com a ajuda da Prefeitura Municipal para existir. Os músicos recebem uma bolsa mensal para a realização de ensaios semanais e as tocatas cívicas. São 43 músicos, entre homens e mulheres, que muitas vezes precisam conciliar seus outros trabalhos com as apresentações. O grupo costuma se apresentar em celebrações cívicas

e religiosas, mas também pode ser contratado para eventos particulares.

A sede da Banda de Música Euterpe Jardimense é um prédio próprio, edificado em 1962, com recursos da União, na Rua Otávio Lamartine, no centro. Em 1976, foi reformada e ampliada.

Hoje tem salas de jogos, de visita, banheiro e cozinha, mas atualmente necessita de uma nova reforma, pois a sala de ensaios está pequena para o número de músicos e ainda não há banheiro feminino. Os instrumentos, antigos e desgastados, também precisam ser substituídos.



Sede construída em 1962 com recursos da união



A sede passou por reformas e melhorias

GRANDES MÚSICOS DA BANDA

Entre os orgulhos da Banda Euterpe está Orilo Segundo Dantas de Melo, que começou sua carreira no grupo em 1984 e já compôs inúmeras canções, consideradas por apreciadores e conhecedores da música em vários estados do Nordeste como “obras primas” da música instrumental nacional.

Outro nome que é destaque no grupo é o de Felinto Lúcio Dantas, que compôs valsas, mazurcas, dobrados e peças sacras. Em 1997, ele teve a música sacra de sua autoria “A quinta novena”, executada em uma missa na Catedral do Rio de Janeiro com a presença do Papa João Paulo II.

Jaime de Medeiros Brito também se destacou desde cedo. Aprendeu as primeiras



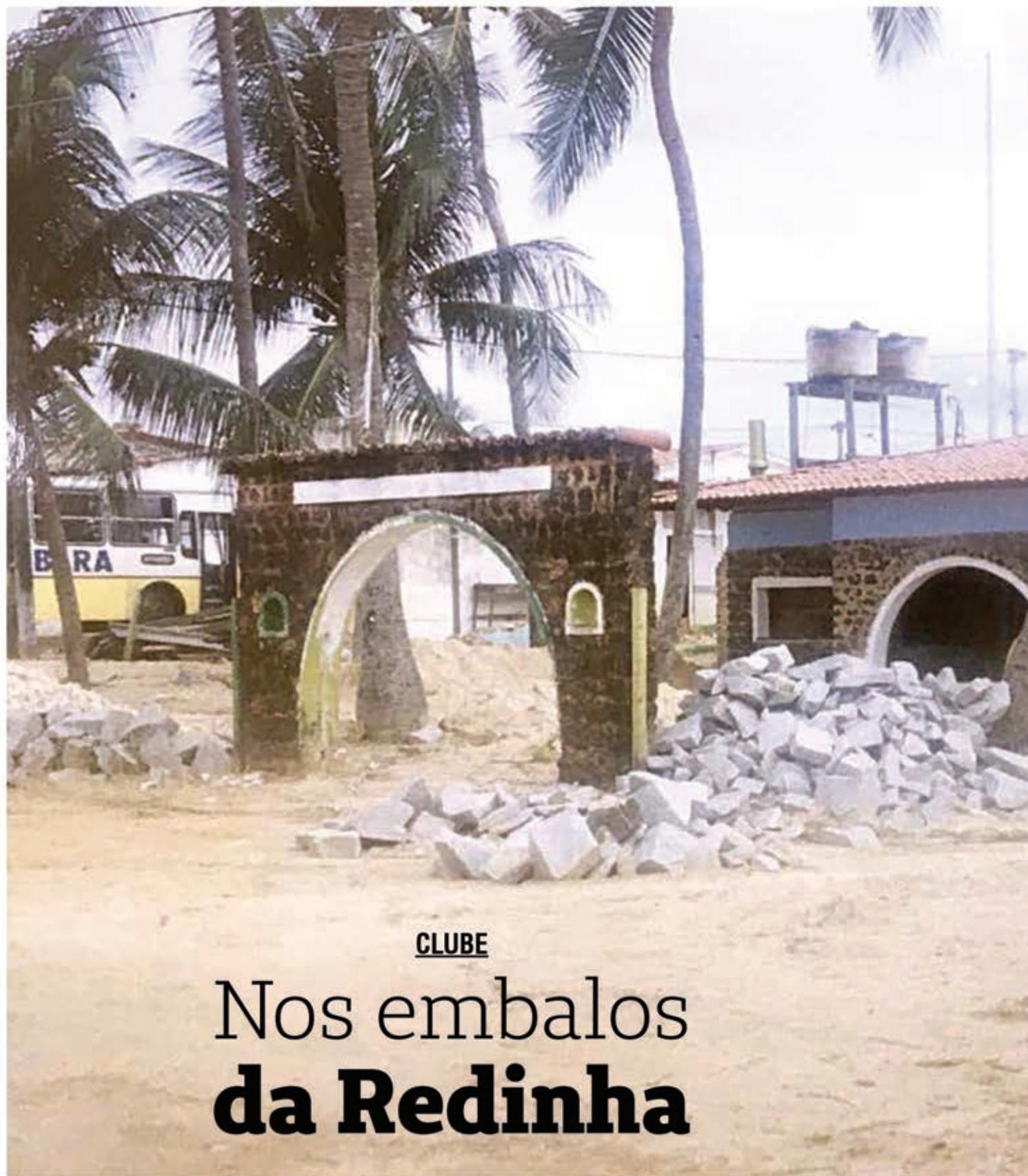
No encerramento da Festa de São José Operário

notas com o mestre Minervino, em 1937, então regente da Banda de Música local “Euterpe Jardimense”. Em 1941, o jovem músico já participava ati-

vamente da Banda e propagava o seu talento como compositor de valsas, marchas, frevos e dobrados. Sua primeira composição foi a valsa Anita Costa.



43 músicos regidos pelo maestro José Ivanaldo



CLUBE

Nos embalos da **Redinha**



DÉCADAS PASSADAS,
A REDINHA ERA O
REDUTO PRINCIPAL
DE VERANEIOS
DE NATALENSES E
RENDE HISTÓRIAS
QUE ATRAVESSAM
GERAÇÕES

Por Rafael Barbosa
Fotos: Arquivo

Décadas atrás, a praia que reunia veranistas e ficava lotada nos primeiros meses do ano não estava localizada ao Sul de Natal, como hoje é mais comum. Era na Redinha, no litoral Norte, para onde as famílias migravam no período de férias. Lotada de veranistas, a praia era o point da diversão e das festas de verão da cidade.

Sem a Ponte Newton Navarro, que atualmente liga a Redinha às praias do centro da capital potiguar, o acesso era feito somente pela Ponte Velha, ou pela balsa, que saía do bairro de Santos Reis, próximo ao Canto do Mangue. O local ainda pouco explorado era o solo de pescadores e rendeiras, que construíram as primeiras casas na região.

No mês de janeiro, principalmente, a praia ficava cheia de veranistas. Era o destino de boa parte dos natalenses que procuravam por descanso. Mas também o lugar em que a juventude da época se esbaldava em festas, na casa de amigos ou no Redinha Clube.



FESTA DO CAJU

“Nos áureos tempos da Redinha, tinha muitas pessoas conhecidas da cidade que tinham casas lá, e passavam o veraneio. E tinha essa festa, a Festa do Caju, que acontecia no Redinha Clube. Era uma festa que durava a noite toda, com banda, em que se misturavam ali os nativos e os veranistas. Fui a muitas”, recorda o jornalista Getúlio Soares.

A tradicional Festa do Caju ocorria sempre em janeiro, o mês mais lotado da praia. A fruta que tanto representa Natal e o Rio Grande do Norte em pinturas e através do maior cajueiro do mundo, em Pirangi, também era celebrada na Redinha. Na entrada da localidade, um grande caju de pedra já indica isso. Nas residências, algumas, também havia cajueiros nos quintais.

Como no imóvel em que pas-

sava o verão a família do funcionário público aposentado José Ailton Barbosa Júnior. Do lado deste, havia também a casa de praia da tia dele e, durante as férias, a família grande se reunia para comemorar as festividades de fim de ano. Só iam embora depois do carnaval.

Os primos se juntavam em farra até amanhecer o dia, em casa, nos bares e no clube. “Para a Festa do Caju, a concentração era no tradicional bar Pé do Gavião. De lá, a turma saía para o Redinha Clube”, conta José Ailton.

O funcionário público aposentado recorda que, além das festas, os adolescentes e jovens se divertiam com as peripécias que criavam. Ele e os primos, por exemplo, por muitas vezes pulavam o muro do Redinha Clube para ter acesso aos festejos.

“Nos áureos tempos da Redinha, tinha muitas pessoas conhecidas da cidade que tinham casas lá, e passavam o veraneio. E tinha essa festa, a Festa do Caju, que acontecia no Redinha Clube.”

Getúlio Soares, jornalista

“Uma pessoa pulava. Passava um tempo lá dentro e saía. Na saída, para que pudesse voltar, era carimbada no braço, na portaria. Depois de sair, encontrava os demais e, com a tinta ainda fresca, ia passando de um braço para outro o carimbo. Assim, todo mundo entrava de graça”, relata, rindo.

Ele diz que, às vezes, a organização do evento percebia a brincadeira. Isso porque, quando o carimbo era passado de um braço para o outro, ficava de cabeça para baixo. “Normalmente era um número. Então se fosse 85

ficava 58 no braço de quem recebeu a tinta do colega”.

Certa vez, recorda Ailton, uma prima chegou atrasada e todos já estavam do lado de dentro. Sem ter como se comunicar, ainda sem celular naqueles idos do final dos anos de 1970 para o início da década de 80, arriscou pular o muro para entrar na Festa do Caju.

E pulou. Certa de que havia concluído a tarefa com êxito, saiu correndo entre as pessoas que dançavam do lado de dentro, até encontrar os primos e amigos. O que ela não percebeu foi que, a

todo momento, o segurança do clube estava em sua cola. Foi posta para o lado de fora assim que se deparou com os conhecidos.

Apesar de hoje padecer ao descaso e ser menos frequentada no veraneio, a Praia da Redinha já foi o reduto de carnavais e festas de verão. Os veranistas organizavam também blocos, que saíam às ruas nos festejos de momo, junto com as bandinhas. Atualmente, o Redinha Clube funciona como bar. A Festa do Caju acabou e, daquele tempo, restam as lembranças e fotografias.

Canindé Soares



SICREDI

Força e credibilidade

em soluções financeiras inteligentes





Sicredi agência Sede

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
COOPERATIVA ESTÁ
PRESENTE EM 22 ESTADOS
E DISTRITO FEDERAL, COM
MAIS DE 1.800 AGÊNCIAS
E OFERECE MAIS DE 300
PRODUTOS E SERVIÇOS PARA
O SUCESSO FINANCEIRO DOS
SEUS ASSOCIADOS

Por Tácito Costa

Da Avenida Paulista, centro financeiro e econômico do país, aos mais remotos lugares, o Sicredi faz parte da vida de milhões de brasileiros, levando produtos e serviços financeiros diferenciados, desenvolvimento econômico e social às comunidades e, principalmente, a difusão da cultura cooperativa.

Com taxas de crescimento anuais robustas, em processo de expansão da sua rede física de atendimento e investimento em tecnologia, o Sicredi ocupa a 6ª posição no ranking das maiores instituições financeiras do Brasil, de acordo com o anuário *Época Negócios 360°*, realizado pela revista em parceria com a Fundação Dom Cabral. O anuário, divulgado em outubro deste ano, aponta ainda que a instituição financeira cooperativa ocupa a 7ª colocação nas categorias Maiores Bancos por Lucro Líquido e Maiores Bancos por Depósitos, enquanto que em Maiores Bancos por Patrimônio Líquido ocupa a 8ª colocação e a 10ª posição em Maiores Bancos por Ativo Total. No ranking setorial de bancos, se destacou no 1º lugar em Desempenho Financeiro.

A instituição também teve a sua força e credibilidade referendada em novembro pela Moody's, uma das principais agências de classificação de risco de crédito do mundo, que elevou as notas da instituição de Aa2.br para Aa1.br nos ratings corporativo e de emissor em escala nacional, ambos de longo prazo

O reconhecimento, internacional e nacional, é fruto de um trabalho e dedicação de décadas. Recentemente, a Associação Brasileira das Companhias Abertas

(Abrasca) divulgou o resultado anual do Prêmio Abrasca e o Relatório de Sustentabilidade 2018 do Sicredi foi o ganhador na categoria "Empresas de capital fechado". O prêmio é realizado há 21 anos e é um reconhecimento aos melhores relatórios corporativos do país.

Há sete anos que o Sicredi elabora o seu relatório, tendo como base as melhores práticas internacionais. O documento é confeccionado com base nos valores cooperativistas e preservando

os princípios de transparência e prestação de contas com os públicos de interesse da instituição, divulgando informações relevantes sobre a atuação de todo o sistema.

Primeira cooperativa de crédito brasileira, o Sicredi foi criado há 117 anos, em 28 de dezembro de 1902 na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis - Rio Grande do Sul, e tornou-se ao longo dos anos referência quando se fala em cooperativismo de crédito na América latina.

Fotos: Giovanni Sérgio



Edvaldo Vasconcelos



Damião Monteiro

SICREDI NO RN

No Rio Grande do Norte, foi fundada em 1993, filiada à outra instituição financeira cooperativa, mas já trabalhando com o Banco Sicredi, por um grupo de médicos visionários e contou, inicialmente, com 29 associados em seu quadro. Em 2016, ocorreu a migração completa para o Sicredi partindo da Central N/NE.

Na época da sua criação, o foco era atender aos profissionais da área médica. Seis anos depois foi inaugurada em Petrópolis a sede própria. A partir de 2003, começa a expansão do quadro de associa-

dos, incorporando os demais profissionais da área de saúde. Em 2008, os serviços foram estendidos aos profissionais e servidores da área jurídica e a partir de 2017 tornou-se de livre admissão.

Ao longo de 26 anos de atuação, o Sicredi Rio Grande do Norte construiu uma história de credibilidade e êxito, crescendo de forma planejada e segura. Hoje já são seis agências, duas em Natal e quatro no interior (Parnamirim, Mossoró, Currais Novos e Caicó) e este ano ultrapassou os 10 mil associados.

ALCANCE NO PAÍS

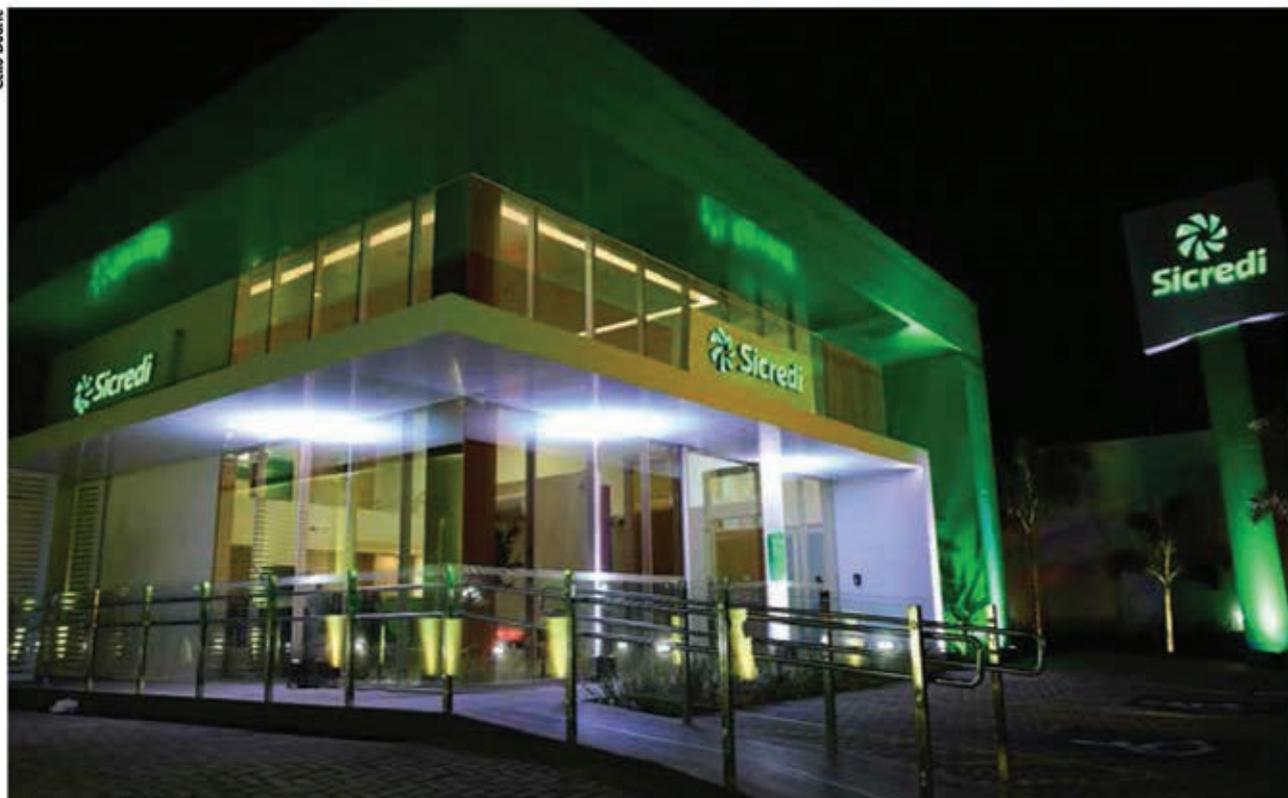
Presente em 22 estados e Distrito Federal, possui a maior rede de atendimento do Brasil, com 1.800 agências. É a única instituição financeira em 213 cidades do país. Conta com mais de 4,4 milhões de associados e oferece mais de 300 produtos e serviços. Com um diferencial: seus mais de 28 mil colaboradores conhecem os associados de verdade e tem a solução personalizada para cada um deles. Com mais de 111 bilhões de reais em ativos reinvestidos na comunidade, 17,1 bilhões de reais em patrimônio líquido, de todos para todos, e crescimento do patrimônio líquido de 15,8% em 2018, o Sicredi é uma das maiores potências financeiras do país.

“Os números falam por si e são frutos de muito trabalho, dedicação, investimentos em tecnologia e recursos humanos. Temos uma longa história, que nos legou ativos cruciais, como credibilidade, confiabilidade e respeito ao nosso associado. Isso se traduz em satisfação como atesta pesquisa recente, mostrando que 68,9% dos associados recomendam os nossos serviços”, pontua a diretoria, que também destaca como ponto forte a abrangência nacional da instituição.



Marísio Almeida

Carmelo Fraga



Sicredi agência Mossoró

MOSSORÓ GANHA AGÊNCIA MODERNA E CONFORTÁVEL

Com um projeto arquitetônico moderno, que prioriza o bem-estar e conforto dos clientes, em um ambiente acolhedor e de alta tecnologia, foi inaugurada em outubro a nova agência de Mossoró, na Avenida Rio Branco, no bairro do Bom Jardim.

O segundo maior município potiguar ganhou uma edificação ampla (1.200 metros de área total e 350 metros de área construída), com estacionamento próprio e voltada para oferecer mais segurança e comodidade na hora de operar crédito e serviços financeiros.

Além disso, também foi en-

tregue pelo Sicredi, totalmente reformada, uma das principais praças da cidade, a Praça do Skate, localizada próxima à agência.

A chegada a novas cidades é de grande importância, não apenas para o Sicredi, mas para a população local, que passa a contar com um novo modelo de instituição financeira, que foca no desenvolvimento de negócios da comunidade. A instituição valoriza a economia das regiões onde se instala, cria novas oportunidades de negócios, promove o desenvolvimento dos seus associados e o crescimento sustentável.

Com a abertura da nova sede

própria em Mossoró, o Sicredi Rio Grande do Norte dá continuidade ao projeto de expansão no Estado. “Oferecemos um jeito diferente de cuidar do dinheiro do cliente, com soluções humanas, simples, baseadas no relacionamento próximo e no respeito às características de cada comunidade. Mas, ao mesmo tempo, estamos alinhados com o que há de mais moderno e inovador no campo tecnológico”, afirma a diretoria, que ressalta um diferencial importante das cooperativas: o seu cunho social, voltado para o bem-estar dos clientes e da comunidade.

MOODY'S ELEVA NOTA DO SICREDI EM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A Moody's, uma das principais agências de classificação de risco de crédito do mundo, elevou as notas do Sicredi de Aa2.br para Aa1.br nos ratings corporativo e de emissor em escala nacional, ambos de longo prazo.

A nova avaliação atesta a capacidade do Sicredi de manter métricas de risco de ativos acima da média do mercado de capitais

durante crises econômicas e, ainda, de sustentar seu alto nível de capitalização e rentabilidade.

Além da nota aplicada pela Moody's, o Sicredi obtém bom desempenho em avaliações da Fitch Ratings e Standard & Poor's, que também estão entre as principais agências de classificação de risco de crédito no mundo. O rating nacional de

longo prazo que avalia o grau de investimento com qualidade alta e baixo risco tem a nota máxima da Standard & Poor's (AAA) e a nota AA da Fitch Ratings.

A avaliação da Moody's reafirma o bom desempenho da instituição financeira, que se tornou modelo para o cooperativismo de crédito no Brasil e no mundo.

NÚMEROS MOSTRAM A FORÇA DO SICREDI



6ª posição no ranking das maiores instituições financeiras do Brasil



17,1 bilhões de Reais em patrimônio líquido



Mais de **111 bilhões de Reais** em ativos reinvestidos na comunidade



Crescimento do patrimônio líquido de **15,8%** em 2018



Presença em **22 estados** e **Distrito Federal**



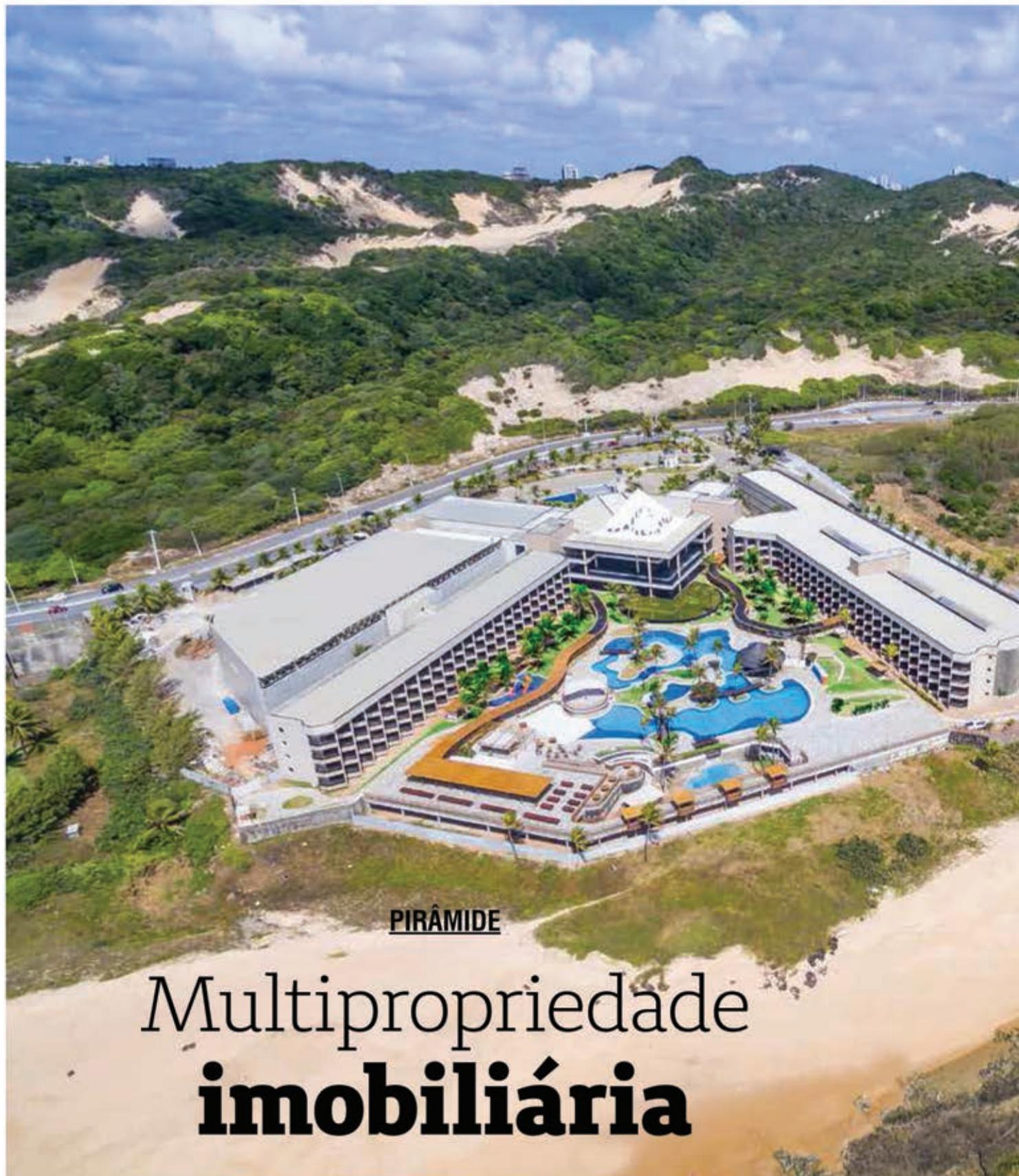
1.800 agências, chegando a **213 municípios** como única instituição financeira



Mais de **4,4 milhões de associados**



Oferece mais de **300 produtos e serviços**



PIRÂMIDE

Multipropriedade **imobiliária**



CHEGOU AO RN O CONCEITO DE ECONOMIA COMPARTILHADA

Por George Fernandes | Fotos: Adriana Sá

O compartilhamento de imóveis é um modelo de negócio que surgiu na Europa do século passado e ganhou força nos Estados Unidos com base no conceito de economia compartilhada. Permite o uso em tempo proporcional ao investimento; regularização jurídica e crescimento do mercado de imóveis impulsionam os negócios.

Trata-se da multipropriedade imobiliária ou time sharing, termo em inglês, que se baseia no conceito de economia compartilhada, no uso fracionado de um imóvel. E esse conceito já é realidade no Rio Grande do Norte, agora com mais intensidade neste final de 2019, fortalecido pela regularização jurídica, através da Lei 13.777/2018, e pela retomada do mercado de imóveis no Estado.

Esta forma de investimento imobiliário permite o compartilhamento de imóveis, com uso em tempo proporcional ao investimento. E como cada investidor adquire apenas uma cota, o investimento em regiões turísticas se torna mais acessível, com o benefício de poder alugar o imóvel para terceiros em seu período de uso. É uma modalidade que está crescendo muito no mundo e ganha cada vez mais adeptos.

Em Natal, um dos principais projetos no modelo de multipropriedade imobiliária é o Pirâmide Resort & Convention. Em 2017 iniciou-se no empreendimento um processo de conversão completo e está pronto para se destacar nas prateleiras de investimentos. Modernizou a estrutura, os apartamentos, registro das matrículas e submatrículas de todos os apartamentos, associou à RCI, maior operadora do mundo de uso compartilhado, com quatro mil hotéis.

“O projeto, de hotel a multipropriedade, exigiu trabalhos conjuntos de arquitetos, engenheiros, advogados e consultores, todos atingindo a meta de estruturar o maior projeto de multipropriedade já construído no mercado local, com VGV de R\$ 750 milhões”, explica André Elali, advogado professor da UFRN e pós-doutor e Direito Econômico, especialista em multipropriedade imobiliária.

O empreendimento conta com 16 mil frações imobiliárias. A fração custa em torno de R\$ 45 mil. Cada investidor pode comprar uma fração, pagar em 70 ou 80 parcelas para usar uma ou duas semanas por ano, dependendo do contrato, no próprio hotel (Pirâmide) ou em qualquer um dos 4 mil hotéis do mundo todo vinculados à mesma rede.

O novo Hotel Pirâmide conta com 315 quartos, 35 mil metros quadrados de área e possui o maior centro de convenções do Nordeste, além do parque aquático com várias piscinas e opções de lazer. O projeto é do arquiteto e empresário Sami Elali e foi readaptado para o modelo de multipropriedade imobiliária dentro dos padrões exigidos pelo mercado internacional.

Os trabalhos de project finance e estruturação jurídica foram feitos por um fundo de investimento regulado no exterior, dois bancos, e pelos advogados André Elali, Fernando Lucena, Marcello Vidigal e Wagner Botelha, especialistas em multipropriedade. As vendas, iniciadas em novembro de 2019, estão a cargo de uma das maiores empresas do setor no país.



André Elali, advogado e especialista em multipropriedade imobiliária



ECONOMIA COMPARTILHADA

A multipropriedade imobiliária tem base na nova economia compartilhada, mas com uma diferença: uma fração do imóvel é de propriedade do investidor. Neste modelo de negócio, cada um dos titulares exercer pleno domínio sobre o bem em períodos do ano pré-determinados, diferente de uma família, por exemplo, que compra um imóvel para compartilhar nas férias ou até mesmo alugar para terceiros.

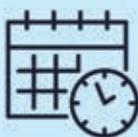
“Ao investir neste modelo, o investidor tem uma escritura pública que ele pode negociar livremente. É um título de propriedade, que ele pode utilizar como garantia, pode utilizar para fazer operação financeira também. Haverá valorização destes títulos e o investidor pode ter um ganho de capital no futuro, se ele quiser vender”, explica o advogado Fernando Lucena, mestre em direito corporativo com experiências no mercado europeu e brasileiro e atuação no mercado de multipropriedade.

No Brasil este modelo de negócio tem um caminho enorme a percorrer. Na Europa, de onde surgiu, e nos Estados Unidos o mercado de multipropriedade imobiliária está consolidado. “A maioria dos projetos no Brasil nesse modelo é ‘greenfield’ (investimento em estágio inicial), ou seja, estão começando do zero e por isso envolvem mais complexidade e riscos para os consumidores”, ratifica André Elali.

O MODELO



ACIONÁRIA OU SOCIETÁRIA: uma sociedade é proprietária do imóvel e emite ações ordinárias que representam a propriedade de frações do imóvel, garantindo a gestão social do imóvel e dando direito de uso;



DIREITO REAL DE HABITAÇÃO PERIÓDICA: o proprietário pode usar o imóvel por determinado prazo e por período proporcional ao seu investimento;



IMOBILIÁRIA OU COMPLEXO DE LAZER: cada um dos multiproprietários obtém uma cota ideal, com uso definido com relação ao tempo;



HOTELARIA: a disponibilidade de tempo é proporcional ao investimento realizado, com possibilidade de locação do tempo de direito.

BENEFÍCIOS

Divisão proporcional de custos e despesas;

Mais liquidez financeira;

Otimização da utilidade do bem e de sua função social;

Acesso a bens de valor elevado;

Desembolso proporcional ao tempo de utilização do bem em questão;

Direito de usufruir do bem em períodos determinados;

Possibilidade de remunerar o tempo em que o imóvel não é usufruído;

Geração de riqueza para outros investimentos;

Direito à propriedade;

Segurança jurídica.

Fonte: Sienge Plataforma



ARTE

Espaço cultural em posto de combustível

EM MOSSORÓ, INICIATIVA INUSITADA DE EMPRESÁRIO LEVA ARTE A QUEM PASSA E CONVIDA A FICAR

Por Marina Gurgel | Fotos: Marina Gurgel



Preservar a arte e a cultura é uma forma de eternizar memórias e fazer cidades, bairros e todos os espaços mais vivos. Manifestações culturais podem ser encontradas em todos os lugares, desde que sejam percebidas como agentes transformadores da realidade em que estão inseridas. Em Mossoró, Rio Grande do Norte, um espaço cultural está diversificando o cenário artístico por existir em um ambiente um tanto atípico: um posto de combustível.

No Planalto Treze de Maio, bairro popular da cidade, Carlos Wellington Ferreira, mais conhecido como “Etinho” Ferreira, elaborou alguns metros quadrados de cultura e leitura em seu posto de combustível. Segundo o proprietário, a ideia teria surgido depois que, ao pesquisar na internet, encontrou um açougue com o mesmo propósito. “Eu gosto muito de cultura, então esse espaço estava ocioso aqui no posto. Comecei a estudar, analisar e projetar esse lugar com Pedro Melo, que é escritor”.

Com pouco mais de dois anos de existência, o Espaço Cultural Eliezer Ferreira foi arquitetado para acomodar uma biblioteca, com acervo convencional de livros, apresentações culturais, contação de histórias, recitais de

poesia e literatura, entre outras possibilidades criativas. Pensado como forma de homenagear seu pai, que dá nome ao lugar, Etinho relata o quanto foi gratificante para ele fazer viva essa ideia: “Meu pai foi um homem humilde, um empresário antigo daqui, pessoa semianalfabeta, mas muito carismática, todo mundo daqui conhecia”.

Além de contribuir com a valorização da cultura na região, ao homenagear seu pai o proprietário agrega ainda mais valor ao ambiente. Um dos principais objetivos do projeto é também proporcionar à população do bairro e a toda cidade uma forma de entrar em contato com o universo cultural de maneira natural. Como consequência, o empresário também traz certa visibilidade ao posto de combustível.

Admirador perseverante de diversas manifestações artísticas, esse não é o primeiro contato que o empresário tem com o tipo de movimento. Colecionador de discos e adepto da literatura de cordel, é também bastante ligado ao público alternativo: “A gente fez alguns lançamentos de livros, fizemos o dia nacional da poesia, que Caio César organizou em novembro do ano passado e foi realizado em vários locais -- um deles foi aqui”, orgulha-se.



Carlos Wellington Ferreira, mais conhecido como "Etinho", idealizador do espaço



MURO DAS GENTILEZAS

Detalhe interessante do lugar é o “Muro das gentilezas”, que tem como proposta a doação conjunta de peças de roupa, calçados, dentre outros tipos de objetos. “Se precisar, pegue. Se quiser, deixe”, esta é a frase que está estampada na pintura em cores.

Apesar de ser aberto ao público, o centro está passando por um processo de avaliação por parte do Corpo de Bombeiros. Justamente pelo fato de estar localizado em um posto de combustível, deve atender a algumas especificações e exigências em prol da segurança. Isso tem limitado temporariamente o acesso a tudo que o local tem a oferecer. “Estamos tendo que atender a algumas exigências do Corpo de Bombeiros, que está fazendo um relatório com algumas especificações, hidrantes, extintores, devido ao espaço ser muito próximo das bombas. Então, por enquanto, estamos realizando apenas eventos”, explica o realizador.

Tal limitação não tira a contribuição que a idealização do espaço tem dado para a expansão de iniciativas culturais. “Que surjam outros projetos como este, pra gente não ficar tão refém dessa escassez de locais de cultura”, torce Etinho, o empresário que sabe ver beleza, arte e cultura em todo lugar. E, mais que isso, sabe fazer outros também verem.





Jefferson Rueda, chef que já foi açougueiro e hoje comanda A Casa do Porco, único restaurante brasileiro entre os 50 melhores do mundo no ranking da revista britânica Restaurant, desbancou nomes sempre cotados, como Alex Atala

SÃO PAULO

A Casa do Porco

NO CORAÇÃO DE SÃO PAULO, VIVE UM DOS MELHORES RESTAURANTES DO MUNDO

Por Marksuel Figueredo
Fotos: Mauro Holanda

Na maior cidade do país convivem diariamente mais de 12 milhões de pessoas. É uma vida corrida. São Paulo pede agilidade na rotina, mas não se assuste se ao chegar ao endereço da Rua Araújo de número 124, na República, e se deparar com uma fila. Ali, num prédio de esquina está um dos cinquenta melhores restaurantes do mundo. Para ser mais preciso, A Casa do Porco ocupa a 39ª posição no ranking The World's 50 Best, que elege anualmente os cinquenta melhores restaurantes do planeta.

A lista foi divulgada no final de julho deste ano. Menos de um mês depois, o médico Daniel Vinícius Rodrigues estava na porta do restaurante. Daniel é potiguar e foi ao restaurante com um grupo de amigos, durante uma passagem rápida por São Paulo. Ele conta que conheceu a Casa do Porco através da indicação de colegas que moram na cidade.

“Cheguei pouco depois das

duas da tarde e tinha uma fila. Esperei cerca de meia hora e conseguimos entrar. A indicação foi de colegas. Achei o atendimento muito bom, as comidas excelentes. O porco é realmente diferenciado. Só depois foi que descobri que estava em um dos cinquenta melhores restaurantes do mundo”, conta. Daniel pediu um menu degustação de onze etapas que custa R\$ 129,00. Esse é o melhor custo-benefício para quem quer conhecer o lugar.

No menu degustação, o cliente tem a oportunidade de provar o prato considerado carro-chefe do restaurante: o Porco San Zé. O prato traz porco assado com duas opções de acompanhamento que são o tutu de feijão, tartar de banana, farofa de ovo e salada de couve ou o quibebe de abóbora, farofa de ovo e salada de almeirão. O valor deste prato é R\$ 57,00 por pessoa. “Provei o porco San Zé e ainda hoje sinto o gosto na boca”, brinca Daniel.





DE AÇOUGUEIRO A EMPRESÁRIO

Mas o que explica o sucesso da Casa do Porco? Até aqui, você deve ter se perguntado quem é o chef responsável pelas receitas que atraem 16 mil pessoas por mês ao restaurante no coração de São Paulo. Jefferson Rueda é natural de São José do Rio Pardo, cidade que fica a cerca de 250km da capital e que tem um relação muito antiga e próxima com o porco. São José do Rio Pardo é especializada na criação de porcos e na culinária do animal.

“Quando criança, fiquei encantado com a culinária e, o que muita gente não sabe, é que por dois anos trabalhei como açougueiro em minha cidade natal, São José do Rio Pardo. Lá, aprendi a desfazer gado e porcos. É uma etapa da minha vida que muito me orgulha e que me ajudou a chegar até aqui”, diz Rueda.

Aos 17 anos, ele se formou como chef internacional no SENAC, em parceria com o Culinary Institute of America, e migrou para São Paulo, onde trabalhou em alguns dos grandes restaurantes da cidade, antes de realizar o sonho de inaugurar a Casa do Porco em 2015.

“Hoje me dedico à carne suína, estudando, pesquisando, criando e mapeando toda a cadeia produtiva. Tudo com o intuito de apresentar uma verdadeira cozinha conceitual brasileira, com a carne de porco como protagonista. O restaurante tornou-se um espaço, onde eu posso criar e realizar meu sonho de oferecer cozinha de alta qualidade

à preços acessíveis”, conta Rueda.

E foi através da criatividade que o chef chegou ao porco San Zé, já citado acima na reportagem. O prato tem relação com a receita do famoso Porco à Paraguaia.

“A história do porco paraguaio vem da época de Solano Lopes, que entrou pelo sul do Brasil, subindo pelo Paraná com uma espécie de assado, e estabeleceu essa tradição em São José do Rio Pardo. Ao longo dos anos eu estava tentando entender essa receita, fui testando e modificando, até conseguir o que chamamos hoje de Porco San Zé”.

Na Casa do Porco, apesar de tudo remeter ao animal, o cardápio é variado. Tem até mistura com a culinária japonesa: é o sushi de papada. O cliente ainda encontra tartar de porco, pancetta com goiabada, porco seis versões e pamonha. Esses pratos custam entre R\$ 15,00 e R\$ 69,00. “Nós temos sempre a preocupação de tornar o preço acessível. É preciso dar acesso à boa mesa a todos. A gastronomia tem uma função social, de melhorar a cadeia produtiva e a forma como as pessoas se alimentam. Este aspecto social da comida está no centro de nossa filosofia”, frisa o chef.

Quanto ao status de ocupar uma lista tão disputada entre os restaurantes do mundo, Rueda faz questão de enfatizar que o trabalho nunca foi pautado pela busca de prêmios, apesar de já colecionar muitos, entre eles o de melhor cozinha brasileira na Prazeres da Mesa, em 2018 e 2019.

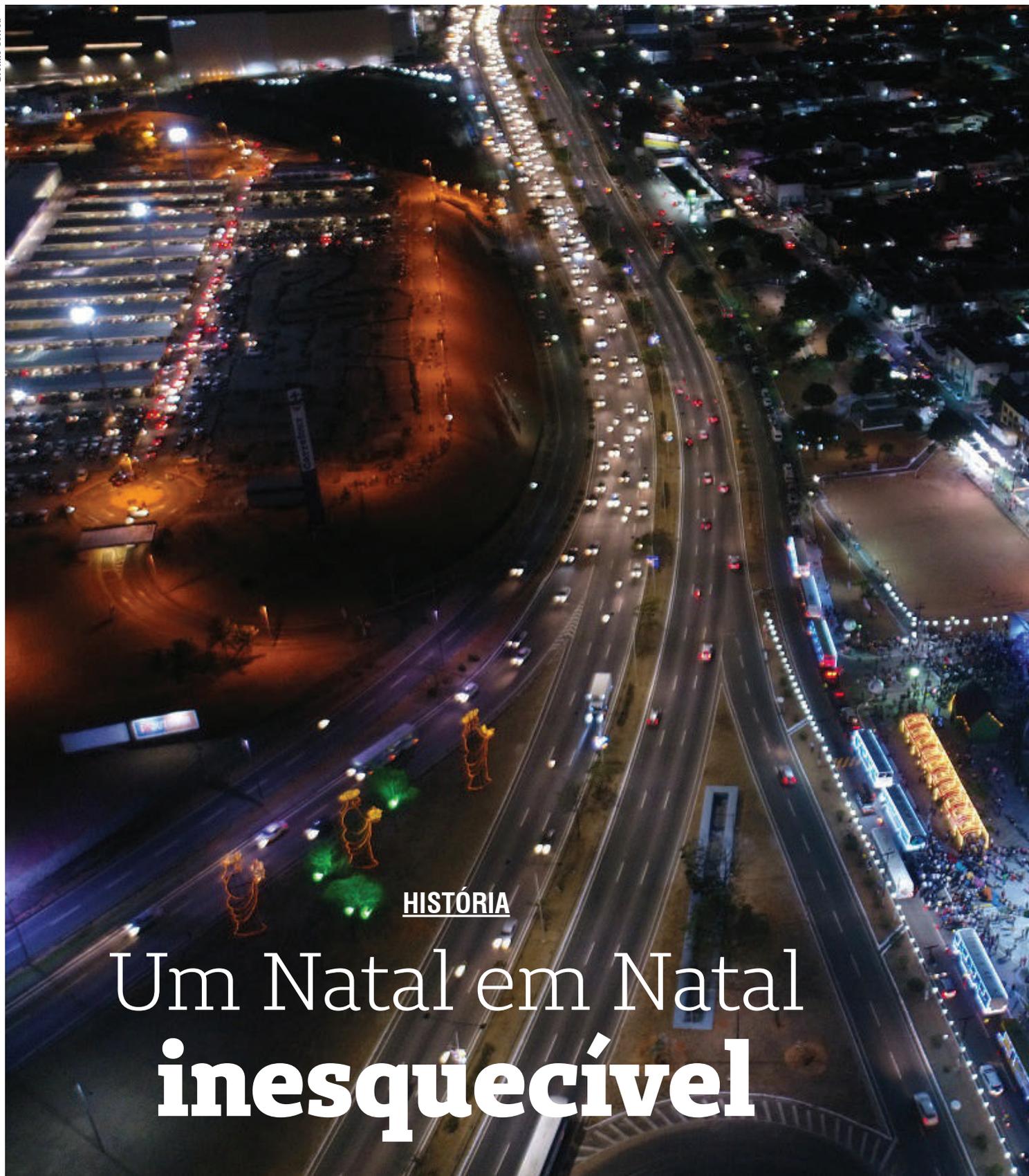


“Estarmos agora entre os cinquenta melhores restaurantes do mundo, claro, é uma vitória. Mas o mais importante é sermos uma representação positiva para o nosso país. Afinal de contas, o Brasil tem uma variedade enorme de cozinheiros talentosos para apresentar ao mundo. A busca pelo prêmio nunca foi uma prioridade, ele acaba se tornando uma consequência daquilo que oferecemos ao público”.

SERVIÇO

A Casa do Porco funciona de segunda a domingo, das 12h às 00:00h. São 91 funcionários para atender o público. A Casa não trabalha com reservas e é preciso colocar o nome numa lista de espera por ordem de chegada. Portanto, se ficou interessado em comer em um dos melhores restaurantes do mundo a dica é: chegue cedo e aprecie!

Bruno Corrêa



HISTÓRIA

Um Natal em Natal **inesquecível**



EM 2019, A CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE SE VESTE DE LUZ, MAGIA E ATRAÇÕES CULTURAIS PARA CELEBRAR AS FESTAS DE FIM DE ANO

Por Marcos Alexandre Araújo
Fotos: Divulgação

Uma cidade fundada no dia 25 de dezembro, há 420 anos, celebra o nascimento do Menino Jesus como o Divino merece. E, para comemorar o Natal em Natal, a cidade-presépio se embelezou de uma forma toda especial, com as ruas, praças e monumentos com decoração e iluminação diferenciadas.

Este ano, o projeto de iluminação chama ainda mais a atenção de natalenses e turistas pela beleza e pela originalidade e a decoração espalha peças em todas as regiões da cidade. Aproximadamente, dez mil elementos compõem o acervo. Desse total, conta com oito mil novas peças. Para esse resultado, o trabalho de instalação dos adornos do Natal em Natal 2019 foi iniciado no final de outubro.

A grande e já tradicional árvore erguida no bairro de Mirassol é uma das mais altas árvores natalinas do Brasil. Com 110 metros, a nova decoração do equipamento é formada por dois cones, com mais de 400 mil micro lâmpadas de LED, nas cores prata e dourado, com efeito giratório, enfeites natalinos em forma de partituras e notas musicais. Ao redor, a nova Casa do Papai Noel tem decoração temática, espaço de alimentação, dois palcos para apresentação de artistas e trenzinho para as crianças.

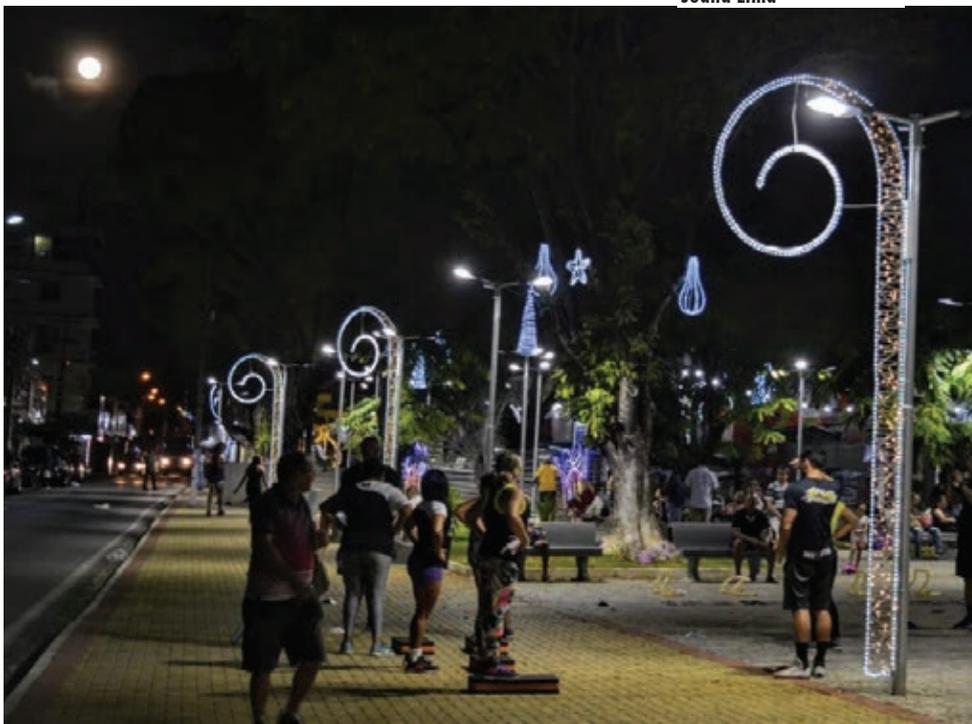


Prefeito Álvaro Dias e sua família no Natal em Natal deste ano

CENTRO HISTÓRICO

Berço da cidade, o Centro Histórico de Natal não passa despercebido por quem está na cidade. A decoração especial realça prédios, igrejas e monumentos. Destaque para as igrejas de Nossa Senhora da Apresentação (antiga Catedral), Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santo Antônio (Igreja do Galo), que ficam na Cidade Alta.

Presentes no circuito histórico de Natal, a Igreja de Bom Jesus (Ribeira), o Palácio Felipe Camarão (sede da Prefeitura) e a Catedral Metropolitana também ganharam luz e beleza a mais para o período.



Decoração natalina no bairro Alecrim

RUAS E AVENIDAS

A rua João Pessoa é outro ponto embelezado pela iluminação natalina, com seu túnel de luzes que faz todos quererem passar por lá. As principais ruas e avenidas de Natal também estão decoradas com temas natalinos. A prefeitura instalou equipamentos nas avenidas Hermes da Fonseca, João Medeiros Filho, Itapetinga, Roberto Freire, BR-101, Via Costeira, Capitão-mor Gouveia e Prudente de Moraes.

Este ano, são cinco árvores ao todo: além da de Mirassol, uma na praça Padre João Maria (10 metros), na Cidade Alta, e outras três na Zona Norte, localizadas no ginásio Nélio Dias, Área de lazer do Parque dos Coqueiros e Área de lazer do Panatis.



Túnel luminoso da rua João Pessoa, que faz todo mundo querer passar

ATRAÇÕES CULTURAIS

Alex Régis

A programação tem diversas manifestações culturais, que movimentam a economia e as quatro regiões da cidade, abrindo importante espaço para os artistas potiguares. Os shows com as atrações locais e nacionais são outro ponto alto da festa.

Nomes importantes do cenário musical brasileiro, como Cláudia Leite, Léo Santana, Ney Matogrosso, Margareth Menezes, Alceu Valença, César Menotti & Luciano, Elba Ramalho, Martinho da Vila, Roberta Sá, Zezé di Camargo & Luciano, Marina Elali, Dorgival Dantas e Cavaleiros do Forró irão se revezar nos palcos montados nos polos da avenida Deodoro, Ponta Negra e no estacionamento do ginásio Nélio Dias, na Zona Norte.

Outra novidade deste ano é o passeio com o “Minhocão da Alegria”, ônibus biarticulado com 27 metros de comprimento, o maior do mundo, com capacidade para 80 pessoas. A bordo do Minhocão, estarão o Papai Noel e o palhaço Batatinha animando



Cláudia Leite faz show em Ponta Negra

os passageiros. Os passeios são diários, das 17h às 21h, até o dia 6 de janeiro.

“Natal abraça esse período de forma especial. Estamos fazendo todo o esforço para que sejamos o centro cultural do país neste período, com o objetivo de fomentar a nossa economia, gerando oportunidades, emprego e

renda para as famílias. Ficamos muito felizes com a resposta positiva com o que implementamos. O natalense reconhece o nosso trabalho para transformar a cidade em um local melhor de se viver e participa de maneira expressiva do Natal em Natal”, destaca o prefeito da capital potiguar, Álvaro Dias.

ARTE E CULTURA

O calendário do Natal em Natal conta com editais públicos de fomento cultural, Lei Djalma Maranhão e aportes diretos da Prefeitura. São eventos democráticos que abrem espaço para todo tipo de manifestação cultural para a ale-

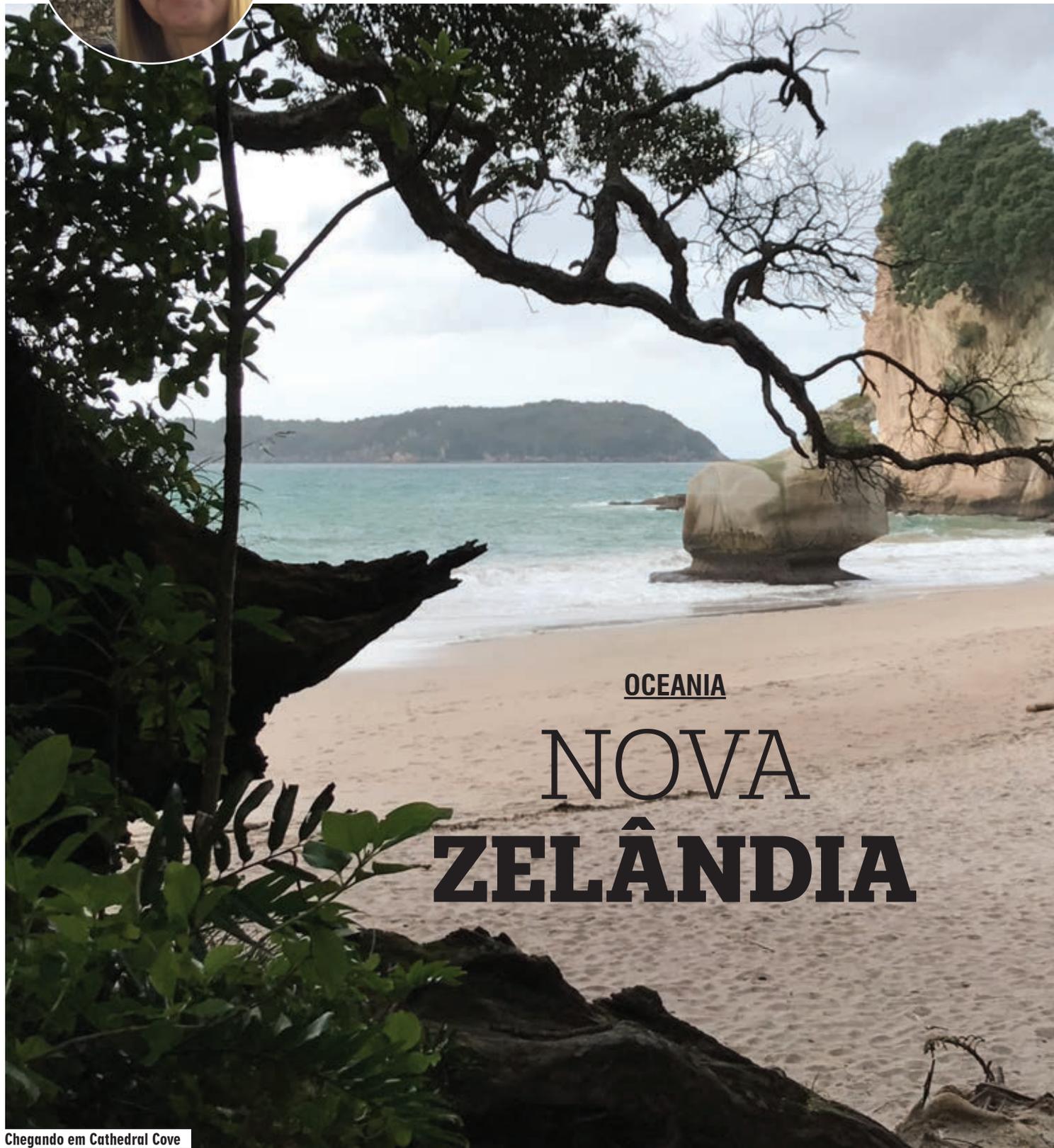
gria do público. Tem dança, música, teatro, audiovisual, fotografia, cinema, poesia, gastronomia, literatura, artes visuais e muito mais.

“A nossa ideia é alavancar essa cadeia cultural da cidade, aproveitar a presença nacional, que é

necessária, pois nossos artistas acabam utilizando o mesmo palco, som e iluminação, entre outras coisas. Já são R\$ 18 milhões investidos na cultura. Algo sem precedentes em Natal”, aponta Dácio Galvão, secretário de Cultura de Natal.



Sabrina Mahler
Chef



OCEANIA

NOVA ZELÂNDIA

Chegando em Cathedral Cove



UM PAÍS PARA
REFLEXÕES E
APRENDIZADOS.
PRIMEIRA PARTE
DA VIAGEM, NA
ILHA NORTE – DE
AUCKLAND A
WELLINGTON

Por Sabrina Mahler
Fotos: Arquivo pessoal

Se existe um lugar no mundo onde há confiança, tranquilidade e peculiaridades, esse lugar é a Nova Zelândia. Esse pequeno país da Oceania é realmente curioso, lindo e de uma beleza natural de tirar o fôlego!

Conhecido por ser o país dos esportes radicais e aventuras, é muito mais que isso. É um lugar para ir, entrar de cabeça e aprender como uma sociedade pode ser mais justa e equiparada. A Nova Zelândia nos ensinou todos os dias como ver a vida de uma forma diferente. O melhor presente que trouxemos de lá foi, sem dúvida, o aprendizado e a reflexão.

Foi a casa do meu filho mais velho, João Pedro, por dois anos. Ele foi para lá com 17 anos fazer curso de inglês e resolveu ficar. Aplicou o Working Holiday Visa, concorridíssimo, quase impossível, mas conseguiu e teve a oportunidade de viajar pelo país, trabalhar em vinícolas e ter uma experiência única na vida. Pelo menos, assim penso e assim vivo. Para nós aqui em casa, viajar é um bem maior e incentivamos todos a nosso lado. João Pedro herdou isso numa versão bem mais roots que eu... ou seja, dorme em barracas, pede carona.... e por aí vai.

Eu fui em duas oportunidades: uma quando fui levá-lo e a segunda vez quando fui visitá-lo e fiquei por lá quase 40 dias. foi uma experiência que marcou muito nossas vidas, pois atravessamos a a nação quase de ponta a ponta. chegamos em Auckland, ilha Norte e maior cidade do país, e fomos até Queenstown, a cidade mais linda e descolada do país, que recebe milhares de turistas todos ano.

A primeira coisa que falo para todos que desejam visitar a Nova Zelândia é que prepare-se para um país realmente diferente. Em vários sentidos, que tentarei contar para vocês por meio das minhas experiências e com minha família também. Estávamos em quatro!

Como disse, chegamos em Auckland em junho de 2017, fomos através do Chile e ficamos dois dias na Austrália antes. A viagem realmente é longa. são três horas até Santiago e depois 12 horas até a Nova Zelândia, mas é o caminho mais rápido. Chegamos em Auckland e ficamos somente um dia, alugamos um carro e partimos. A nossa ideia era ir de carro até Queenstown, passando por vários locais e pontos bacanas do país.

Nosso roteiro começava em Coromandel, uma praia, e logo após Hot Water Beach, um dos lugares mais curiosos que já fui! A água quente brota quando escavamos buracos na areia da praia. Uma praia normal, com mar e onda. Surreal! A água

quente chega a 60 graus e vem de águas subterrâneas termais, ou seja, vulcões que possuem reservatórios subterrâneos. Anota ai! Como disse, gente, a Nova Zelândia foi uma das viagens mais incríveis e diferentes da vida. É ir para quebrar paradigmas.

Já na nossa primeira parada vimos como funcionava o país, mas ainda achávamos que era somente porque a cidade era pequena. Atenção: sempre carreguem comida e água quando viajar por lá, pois tudo fecha muito cedo, tipo 18h, mesmo em cidades maiores. Farmácias fecham no final de semana, postos de gasolina, restaurantes, tudo fecha. Praticamente todos os hotéis tem cozinhas e eu nunca cozinhei tanto em uma viagem como nessa.



Auckland



Cathedral Cove



Hot water beach



Cachoeira de água quente na estrada, perto de Rotorua



Huka falls

Uma das primeiras paradas e ponto de extrema ansiedade foi a Cathedral Cove, uma praia paradisíaca, cheia de pedras, onde foram gravadas as cenas mais lindas de *As Crônicas de Nárnia*. Um dos lugares mais lindos que já fui na vida. Tem trilha de 30 minutos de caminhada para chegar à praia.

Depois partimos para o Mount Maunganui e Tauranga. Lugar gostoso, bonito, descolado, cheio de casas de luxo e um buxixo bem gostoso. O bom de viajar de carro é isso. Vai parando e conhecendo muito mais coisas. É por lá também o set de gravações de *O Hobbit*.

Partimos para outro lugar incrível que queria muito conhecer: Rotorua. Que lugar! Cheio de geizeres e cultura maori. É um dos maiores centros de atividade geotérmica do mundo. Então aproveite os benefícios da lama ou mud de rotorua, vá a spas e faça um verdadeiro detox. Os produtos à base de mud são fantásticos e facilmente comprados em farmácias e lojas de produtos típicos. Atenção loucos por cosméticos: outros dois produtos imperdíveis na Nova Zelândia são mel de manuka e rose hips ou rosa mosqueta.

Um programa bacana é o Parque Waiotapu Thermal Wonderland, uma área vulcânica incrível. A cidade estava deserta. Rotorua também é o centro da cultura maori, que são os nativos da Nova Zelândia. Fomos então para o lago Taupo, o maior lago do país,

que encontra-se na caldeira do Vulcão Taupo. Passamos apenas uma noite, pois o forte do local é no verão, onde várias atividades aquáticas são praticadas no lago.

Partiu Ohakune. Dirigíamos sem ver nenhum carro ou pessoa. É um país ainda com muita área livre e virgem. Nessa cidade foi bem interessante, pois chegamos ao hotel e tinha um bilhete para telefonarmos para eles. João ligou e eles falaram o número do quarto, falaram da jacuzzi,

deram instruções e disseram que qualquer problema era só a gente ligar. Ficamos sozinhos no hotel e ninguém apareceu nem para conferir nada! A confiança no país é inacreditável, principalmente para nós tão acostumados a ter medo de tudo e não confiar em nada. O abastecimento de carro também é assim. Você abastece primeiro e depois vai lá dentro da lojinha e paga.

Agora começam as áreas vinícolas de Martinborough. Visitamos

algumas vinícolas e degustamos vários vinhos da região. A Nova Zelândia tem algumas regiões produtoras de vinhos tanto na ilha Sul como na Norte. Seus vinhos são famosos, principalmente os Sauvignon Blanc e Pinot Noir!

Sobre comidas e gastronomia, vemos muitas pies, as famosas tortas inglesas recheadas de carne e queijo. São divinas! Até em postos de gasolina ou pequenas lojas elas sempre estão quentinhas. A pavlova, sobremesa de



Degustação de vinhos em Martinborough



Entrando no ferry



Ohakune



Lago Taupo

merengue de origem da nova zelândia também é deliciosa.

Wellington foi uma grata surpresa, a capital mais legal do mundo, como alguns dizem. Uma cidade linda, cheia de vistas deslumbrantes e vida noturna. Colônia oriental grande com diversos restaurantes coreanos e japoneses. Gostamos bastante de pegar o bondinho, ou Wellington Cable Car e subir até o Jardim Botânico, ver lojas e restaurantes. Vá para Cuba Street e Courtenay Place!

Hora do ferry para cruzar as ilhas. Um dos trajetos mais lindos de todo o país. O ferry liga as cidades de Wellington e Picton. Você pode atravessar de carro, caminhão, motorhome. A travessia dura 3,5 horas e é importante agendar antes.

Mas sobre isso eu conto mais na segunda parte sobre a Nova Zelândia (ilha Sul). Falarei de Queenstown e da nevasca que pegamos no Mount Cook, o maior susto de nossas vidas.



Paisagens durante o trajeto do ferry



Wellington

DICAS ESPECIAIS

 A moeda local é dólar neozelandês e pode ser encontrado para comprar no Brasil em casas de câmbio.

 Outra opção é levar o cartão de débito já com dólares neozelandeses, mas tem a taxa de IOF.

 Para a entrada na Nova Zelândia é necessário o nzeta, que é solicitado online antes da viagem e tem duração de dois anos. Custa nzd \$ 9 através de aplicativo ou nzd 12\$ para navegadores.

 Carregue sempre comida e água com você.

 Experimente os produtos cosméticos de mel de manuka, rose hips e a mud de rotorua.

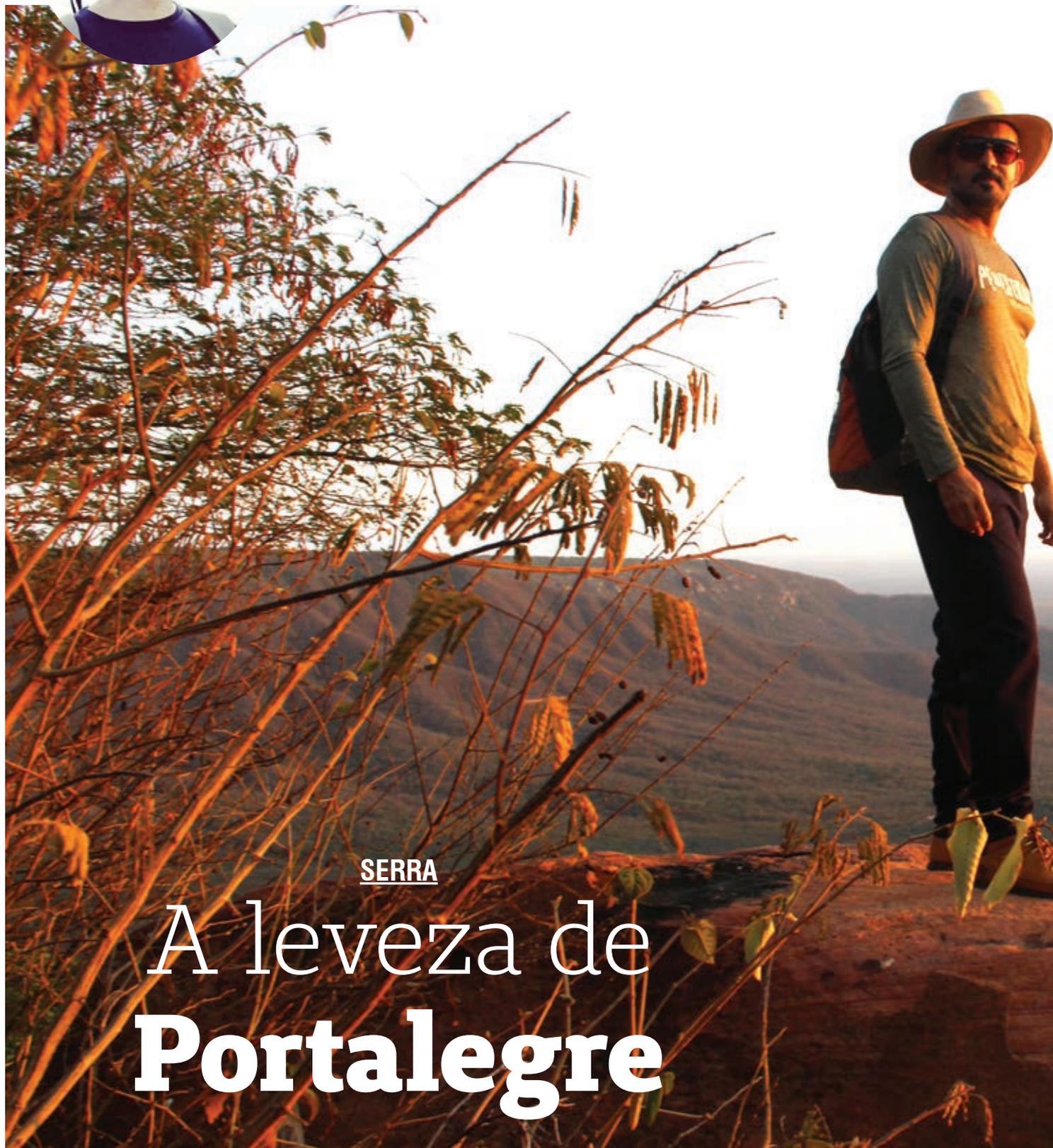
 Reserve seu ferry com antecedência para garantir o dia e o horário que você precisa: directferries.pt e bluebridge.co.nz

 Para dirigir na Nova Zelândia, você precisa de Permissão Internacional para Dirigir (PID) e a carteira de motorista brasileira. A pid pode ser emitida no Detran e tem a mesma validade da carteira de motorista brasileira. Mão inglesa!



Gilson Bezerra

www.penaestradatrilhas.com



SERRA

A leveza de **Portalegre**

PARA FAZER
TRILHAS, TOMAR
BANHO DE
CACHOEIRA E
CONTEMPLAR A
PAZ: CONHEÇA
ESSA PÉROLA DE
CIDADE NO RN

Por Gilson Bezerra
Fotos: Evaldo Gomes

Demorei muito para conhecer Portalegre, no Rio Grande do Norte, considerando a beleza e a originalidade do lugar. Apesar de muito próximo de Martins, outra cidade serrana que eu visitava desde a minha infância com meus pais, onde nos hospedávamos na fazenda “Pin-tada”, da família de Dr. Agostinho Lopes, padrinho da minha irmã e amigo de papai de longas datas, jamais havia ido a Portalegre.

Minha compulsão por desbravar destinos não foi justa com Portalegre, já que a cidade deveria ter entrado para o portfólio da Pé na Estrada Trilhas há muito tempo pelo grande potencial ecoturístico do lugar, com trilhas, cachoeiras e mirantes. Mas as coisas possuem uma dinâmica própria e acontecem quando têm que acontecer, cabe a nós seguir o curso dos acontecimentos e ir tocando em frente, e assim foi!

A cidade, assim como a vizinha Martins, faz parte do polo serrano do RN e fica distante 380 km de Natal. O topônimo Portalegre, como outros nomes dados as novas vilas fundadas pela coroa portuguesa no nordeste brasileiro, advém de uma vila no Alentejo. Segundo o historiador Câmara Cascudo “Em 1817, Aires de Casal divulgava: “Portalegre, vila considerável, situada sobre a serra do seu nome, perto de 20 léguas longe do mar, e pouco mais de duas ao poente do Rio Apodi. Por qualquer lado que se queira ir a ela, há meia légua de subida.” Fundada como vila em 1761 e município em 1833, só foi elevada a cidade em 29 de março de 1938.





Pórtico na entrada da cidade

Contam os antigos que por volta de 1825, cerca de 70 indígenas de uma tribo remanescente dos Tapuias Paiacus que habitavam entre duas fontes de água, onde atualmente é o Parque Municipal da Bica, e que resistiam a ocupação portuguesa fora dizimada por brancos, restando apenas duas índias que conseguiram escapar do massacre, uma idosa chamada Cantofa e sua neta Jandi. A fonte palco da tragédia nunca secou e suas águas formam a Cachoeira do Pinga na descida da serra.

Conheci Portalegre faz pouco tempo, em expedição às cavernas de Felipe Guerra com os fotógrafos Evaldo Gomes e Rosângela Machado. Resolvemos esticar o roteiro e aumentar dois dias para conhecer Portalegre. Chegamos à noite e nos hospedamos no charmoso Hotel Portal da Serra, que possui suítes-

-mirantes com vista privilegiada na ponta da serra. Era período de chuvas e o clima estava bem frio para a região, cerca de 15° e forte serração. Aproveitamos para circular pelos principais pontos turísticos da cidade. Foi uma visita breve que nos deixou com vontade de voltar.

O retorno se deu já com grupo de trilheiros pela Pé na Estrada Trilhas cerca de um mês depois da primeira visita. No primeiro dia da estadia visitamos, na companhia do guia Paulo Utemberg, a bela Cachoeira do Pinga, acessível por uma trilha curta e bem sinalizada, com pontes de madeira e corrimão, um lugar lindo que forma um pequeno lago de água cristalina entre as árvores e pedras. Em seguida fomos ao Parque Municipal da Bica, com jardins bem cuidados, área para piquenique, espelho d'água e um banho de bica



Cachoeira do Pinga

com água gelada e revigorante diretamente da nascente. Depois do almoço regional no Restaurante do Mirante da Serra, descansamos um pouco no hotel antes de nos aventurarmos no Mirante do Pôr do Sol, um espetáculo para os olhos que recomendo a todos, apesar da trilha íngreme.



Pôr do sol entre as serras



A bela vista do mirante

No dia seguinte, fomos desafiados pelo guia Isaías Rocha, que há doze anos conduz turistas pelas trilhas de Portalegre a fazer uma trilha de 7 km na borda de serra às 5h, saindo do hotel e percorrendo vários atrativos como a Pedra Vermelha, Pedra do Lagarto, Pedra das Torres e Pedra do Letreiro. A última guarda gravuras rupestres da tradição Itacoatiara com cerca de 9.000 anos, um roteiro espetacular!

A cidade tem aspecto bem agradável com bastante verde e casarões seculares, crianças brincando na praça, moradores conversando nas calçadas. Considero Portalegre uma pequena pérola incrustada no topo do RN, com uma aura de calma e sossego raríssima nos tempos atuais, mesmo nos vilarejos mais isolados. Lá se respira um ar puro, experimenta-se uma sensação de leveza e tranquilidade que nos conduz para a contemplação e o silêncio. Segundo nosso guia Isaías, esse cenário se altera durante algu-

mas festas tradicionais, quando milhares de turistas chegam de vários lugares para aproveitar os festejos juninos em torno de São João Batista, santo patrono da cidade e no CajuAgrofest, que ocorre no mês de novembro e atrai muitos visitantes para temporada de shows e eventos. Outra data bastante procurada é a tradicional festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição que acontece de 28 de novembro a 8 de dezembro, com romarias, quermesse, procissão e programação profana.

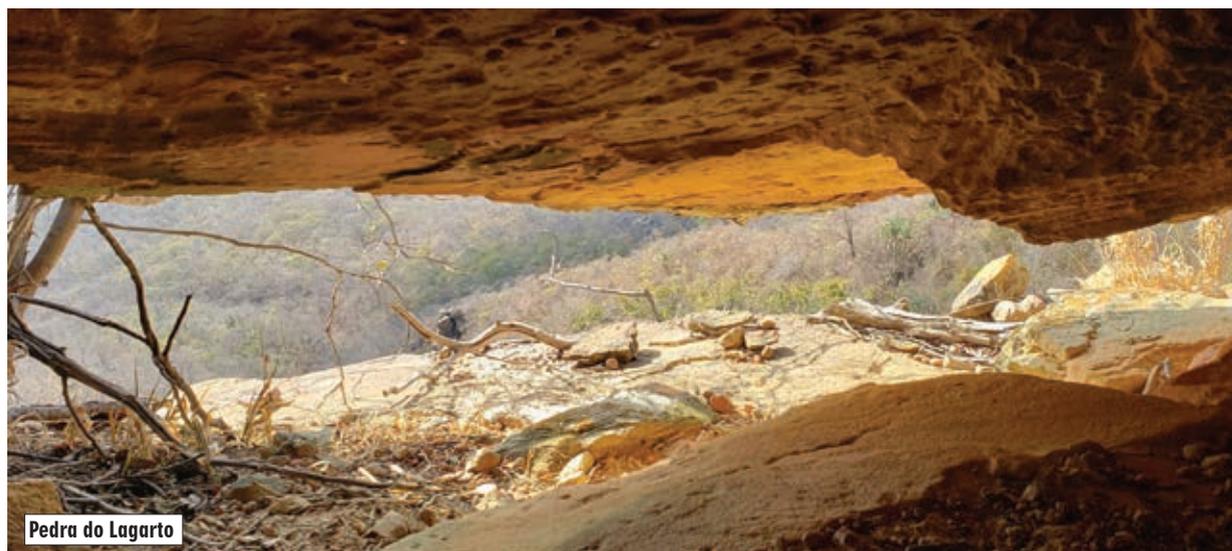
Recomendo visitar Portalegre sem moderação. Sabe aquele lugarzinho que não dá vontade de ir embora? Pois lá é assim. Prefiro sempre no período mais calmo, com pouco movimento e quase ninguém nas ruas, para nós que vivemos na agitação da cidade grande, uns dias em Portalegre pode ser o bálsamo que precisamos para repor as energias e restaurar a paz. Pegue a estrada e vá você também viver essa experiência!



Coruja-buraqueira



Pedra do sapo



Pedra do Lagarto





Hotel Mirante da Serra



Programação religiosa também atrai turistas



Preá do mato



Pedra do Letreiro



Vegetação castigada pela seca



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



DECORAÇÃO

Como reunir referências em uma
decoração contemporânea



EDITORIAL
TRAZ DICAS DE
ELEMENTOS,
MATERIAIS E
COMBINAÇÕES
QUE TRAZEM
PERSONALIDADE

Fotos: Divulgação

Uma mesma sala, quarto, cozinha, varanda podem assumir vários estilos. Isso todos sabemos, mas dentro de um mesmo perfil existem variáveis infinitas. Vamos escolher aqui um: o estilo que todos temos já em mente e é fácil de aceitar: o contemporâneo. Nele, valorizamos o design atual e procuramos sempre uma mudança ou transformação. É a união entre as tendências do mercado nos últimos anos e reúne elementos de estilos diferentes.

Podemos dizer que se alimenta do modernismo e do minimalismo, porém sem a frieza e o vazio que os dois representam. O contemporâneo é um estilo em evolução. Assim, podemos dentro desse conceito usar peças do século passado, compor com uma peça totalmente minimalista e moderna. Juntas podem trazer um resultado bem interessante. Podemos ter de forma contemporânea uma peça no estilo rococó.

O contemporâneo pode ser rús-

tico, clássico, moderno, antigo, tropical, industrial, minimalista, navy (estilo que remete à vida na praia) e que tem muito a ver com nossa cidade Natal, já que a praia faz parte de nossas vidas até mesmo no nosso inverno quente e úmido. Pensando assim, podemos observar muitas dicas de harmonização de ambientes, em qualquer estilo.

Como transformar um espaço com peças e objetos de decoração não é simplesmente ocupar com móveis, peças caras compradas a peso de ouro ou de design, muitas vezes as pessoas adquirem as peças principais, encaixam no ambiente e começam então a sentir que algo está faltando. Mesmo com tantas peças boas adquiridas é importante saber usar as que vão compor o ambiente, as mesas, estantes, nichos, enfim, onde for interessante e que traga um complemento que agrade aos olhos e que preencha o vazio, embora alguns gostem do vazio.

Reprodução/Terrys Fabricis



EXISTEM REGRAS?

Existem, sim. Proporção é uma delas, valorizar peças de viagem que trazem boas lembranças são os detalhes que fazem a diferença. Nem sempre essas regras se encaixam no seu gosto, ao gosto do cliente, porém se colocadas da forma correta, podem agradar.

Uma parede pode ser simplesmente pintada, ou receber uma textura, um papel de parede, quem sabe um revestimento 3d, todas as opções podem estar corretas e funcionar, ou também podem destruir todo conjunto. Plantas são sempre bem-vindas, até mesmo as permanentes. Decoram e não dão trabalho. Pode ser uma apenas ou muitas. Os quadros nas paredes não podem faltar. Pode ser só um quadro toda a parede preenchida. Fica muito bom!

Os puffés são opções muito versáteis. Podem servir de mesa de centro a apoio lateral, alongar o sofá para criar uma área maior de assento. Uma dica que acho super bacana é usar bancos, de todos os tipos e variedades. São peças coringas em qualquer ambiente, até mesmo em um banheiro.

Muitos não usam tapetes, mas além de decorar ele une todos as peças. É como uma moldura e fazem toda a diferença em uma sala. É como comer um sushi sem o molho. Faz falta um tapete com desenhos, os persas, que em muitos casos saem do chão e vão para as paredes como



elemento decorativo. Da mesma forma temos os mármore, que se usados na parede trazem um efeito sofisticado.

Um material pouco usado e que tem seu espaço sempre são as paredes com revestimento em couro sintético. O artesanato, esse

sim, não pode deixar faltar em qualquer estilo. É muito chique e mostra personalidade ter peças produzidas artesanalmente. Em geral podemos tudo, usar toda e qualquer peça que, se for com de um profissional, tende a ter excelentes resultados.

LIGAÇÃO É COISA DO PASSADO!



Peça sua água mineral e
PAGUE DIRETO PELO APP!

DISPONÍVEL NAS PLATAFORMAS:



Ângela Bezerra,
jornalista

BELEZA

Debaixo dos caracóis DOS SEUS CABELOS

CONVERSAMOS COM MULHERES QUE OPTARAM PELO CABELO NATURAL E O REFORÇO VISUAL ÀS SUAS ORIGENS

Por Vânia Marinho
Fotos: Ian Rassari e
Ana Luiza

Vivemos em um país com constantes episódios de racismo. Há barreiras nas escolas, mercado de trabalho e na sociedade de maneira geral. Basta ler um pouquinho da nossa real história para saber que o sangue negro pode estar circulando nas veias do mais branco dos brancos. É fato que os africanos foram trazidos para o Brasil e aqui escravizados. Passados alguns anos, o preconceito ainda habita a cabeça de alguns, mas para

alegria de quem busca mudar o rumo dessa história, debaixo dos caracóis dos cabelos afro, há cabeças pensantes que desejam o resgate da sua história e fazem questão de registrar as suas origens.

Para construir esta matéria, fomos conversar com duas mulheres profissionais liberais que são afrodescendentes e fazem questão de exibir não só no seu discurso, mas também na atitude visual, o orgulho da descendência.

ÂNGELA BEZERRA

A empresária e jornalista Ângela Bezerra nos contou um pouco da sua relação com os cachos ao longo dos anos. Disse logo que no período de adolescência a relação foi de amor e ódio e durou muito tempo para haver uma conciliação a ponto de ter que aderir às químicas para diminuir o volume e, quando foi para o vídeo, usava escova para domar os cachos, pois foi a solução mais prática que encontrou.

No momento, afirma que gostaria de ter podido usá-lo ao natural na ocasião. No entanto, à época não havia essa oferta tão diversa de produtos específicos, nem de especialistas em corte de cabelos cacheados e crespos como há atualmente. Então, era mais difícil a manutenção do cabelo. Ângela diz que sempre preferiu o cabelo ao natural, apesar dos desencontros com ele.

Perguntada se já sofreu algum preconceito em função do cabelo,

ela respondeu: “Já observei olhares atravessados e já ouvi diversas coisas, desde elogios a piadas do tipo: ‘veio de moto sem capacete?’. Durante a vida toda ouvi comentários como: ‘mas você não é negra, tem uma cor bonita, é morena’. Como se fosse um elogio não ser negra. Outro dia mesmo ouvi algo parecido e respondi: ‘sou negra, sim, essa é minha origem’. Acho que estamos vivendo um momento muito importante de valorização da identidade e da batalha pelo respeito às diferenças. Nós, brasileiros, temos forte origem na etnia negra e precisamos enxergar isso, em todos os aspectos”.

Sobre investir em looks mais ousados, que evidenciam as suas características, a jornalista enfática responde que nunca gostou de estar dentro dos padrões, aquele arrumadinho, comportadinho, então as escolhas sempre foram

por looks que não fossem comuns. Diz ainda que ultimamente tem descoberto especialistas em corte de cabelo cacheado e está amando! Afirma que gosta de buscar novidades e ainda dá dicas para quem está insegura em assumir o visual natural.

A primeira dica que dou é buscar informação. “Atualmente, tem muita gente produzindo conteúdo interessante sobre corte, tratamento, finalização e tudo o mais que diz ao cabelo afro. E também à beleza negra. A maquiagem é outro quesito que não atendia até pouco tempo atrás à pele escura. E hoje a realidade é outra: o mercado está enxergando esse filão que somos nós, mulheres negras, e que queremos investir em nossa beleza. E o legal é que há produtos que atendem a todos os bolsos, alguns com preço bastante em conta e de excelente qualidade, inclusive veganos”, enfatiza Ângela.

VERA LÚCIA ROCHA

Sobre o tema, conversamos também com a assistente social Vera Lúcia Rocha, uma mulher afrodescendente cheia de personalidade, que afirma de cara que sempre gostou dos cabelos encaracolados, apesar dos preconceitos vividos em casa, no trabalho e na rua.

Vera Lucia acredita que a batalha pelo respeito às diferenças poderá mudar a mentalidade da população. Sobre quando resolveu investir em looks mais ousados, que realçam a descendência, responde: “Já tem muito tempo que me assumo como negra. Gosto de ser negra”.

Além dos cachos, outra ousadia foi assumir os cabelos brancos. Vera enfatiza que apesar de sentir que alguns amigos não gostaram e sentir certa pressão, estava decidida a assumir também os cabelos brancos. Lembra que até o neto adolescente disse: “Vovó, todos sabem que você pinta os cabelos. Então assumo”. A ficha caiu e começou todo o processo de enfrentar os olhares atravessados por sair do estabelecido. A assistente social conclui afirmando: “Assim me sinto muito confortável. Me sinto até mais bonita”.



Ana Luiza

ALÉM DA ESTÉTICA

Conversamos também com uma jovem profissional de cabelo que trabalha super bem com os encaracolados. Com clientela preferencialmente de afrodescendentes, Ana Luiza domina o quesito estética, produzindo o visual, que de certa maneira passou a ser tendência em cabeças descoladas.

Ana Luiza diz que lidar com cabelos cacheados não é tão difícil, mas o que diferencia um bom resultado é lembrar que um cabelo cacheado não obedece às mesmas regras que um cabelo liso, então a técnica precisa sempre respeitar a fibra.

Afirma que assim como ela, as clientes têm uma relação com seus cabelos que vai além da estética. Seus desejos por cabelos cacheados são questões de identidade, resistência e autoaceitação, e com firmeza lembra aos desavisados: “Nosso cabelo carrega a nossa história, e é por isso que todas sentem tanto orgulho dos cachos.

Desde que decidiram que o cabelo de curvatura natural está na moda a mudança começou a acontecer, mas o que muita gente não se questiona são os motivos para parar de alisar o cabelo. “E quando a moda passar?” -- Essa é uma pergunta que vale a pena refletir sobre. A nossa entrevistada afirma ainda: “cacheado ou crespo não é questão de moda e sim de aceitação. Minha cliente-la é alternativa. Todas as minhas clientes são muito cabeça. Desde



as mais novas às mais maduras”.

Um cabelo cacheado não precisa de muito para ficar lindo. A sugestão de Ana Luiza é deixar os cachos soltos à vontade porque eles se expressam melhor

dessa forma. Mas looks com coques altos despojados, feitos de forma despreziosa ou alguns grampinhos puxando algumas mechas lateralmente, também são ótimas escolhas.

Letras e Camões

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Em concorrida cerimônia na sede do Instituto Camões na Embaixada de Portugal, a escritora Gracia Cantanhede tomou posse na cadeira nº 23 da Academia de Letras de Brasília. Escritora premiada, foi ovacionada por mais de 200 convidados que prestigiaram a ocasião.



A empossada com o filho Thiago e o marido Getúlio Cantanhede



Maria Lopes e Lenir Fonseca



Maria Olímpia Gardino, Gracia Cantanhede e Ana Maria Di Giacomet



Francisco e Rita Márcia Machado



Kátia e Valeska Kouzak



VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Tempo de renovação

Com a proximidade do verão e das festas de final de ano, o colorido toma conta das vitrines. As novas coleções estão de dar água na boca, ressaltando nossa brasilidade em cores bem tropicais. O estilista potiguar Marcus Ramalho mostra coleção de alto verão cheia de cores, exibindo estampas com desenhos exclusivos.



BELEZA

De uma beleza de encher os olhos, a miss África do Sul, Zozibini Tonzi, foi eleita miss universo.



Engajada, profissional reconhecida, nascida em uma família que valoriza a educação, **Zozibini é ativista do direito e da igualdade das mulheres** e sua bandeira durante o concurso incluiu uma parceria com a #HeForShe, campanha internacional da ONU Mulheres para a igualdade de gênero e o empoderamento. Formada em Relações Públicas, ela fez um discurso na competição exaltando a representatividade negra: “Eu cresci em um mundo em que uma mulher com a minha pele, a minha aparência e o meu cabelo não era considerada bonita. Isso acaba hoje! crianças Quero que as crianças enxerguem o reflexo dos seus rostos no meu”, disse Zozibini. Parabéns para Zozibini!

DESEJOS IMEDIATOS

A designer Palone Leão encheu de cores e muita energia a sua coleção de verão. Em almoço super fresh no restaurante Agaricus, Palone deu mostras do seu talento, exibindo as peças que despertaram desejos imediatos. A construção de colares e outras peças deixou as clientes e jornalistas encantados. Tudo muito mágico e novo. E depois de celebrar o sucesso de 2019 em almoço no Agaricus, a designer se uniu a Thaysa Flor e Gislana Maia em torno do Casa de Praia. O resultado foi um desfile de looks compostos por peças da grife Skazi para Donna Donna, acessórios Palone Design e óculos A Graciosa. Destaque para motivos marinhos nos brincos, pulseiras e cintos de Palone Design.



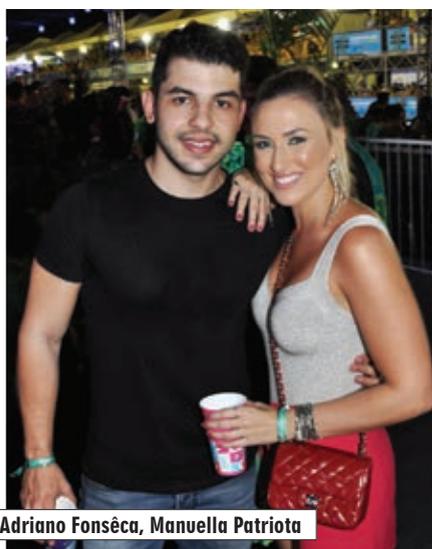
Sorria!

Fotos: João Neto

O Carnatal chega a sua 28ª edição com mais um sucesso de público e crítica. E a Destaque, que realiza a micareta, já se prepara para 2020. A festa tem registro no Guinness Book - o livro dos recordes - como o maior bloco de rua do mundo. É Natal! É folia! Sorria!



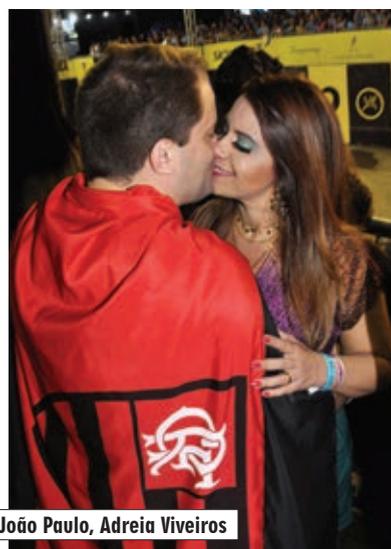
Roberto Bezerra, Ricardo Bezerra



Adriano Fonsêca, Manuella Patriota



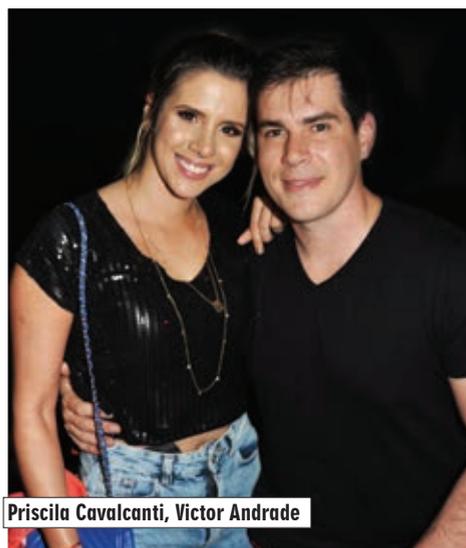
Amanda Dias, Alvaro Dias



João Paulo, Adreia Viveiros



Thalita Bulhões, Carlo Bastos



Priscila Cavalcanti, Victor Andrade



Juliana Saraiva, Juliane Dantas



Dilma Lobo, Gustavo Carvalho



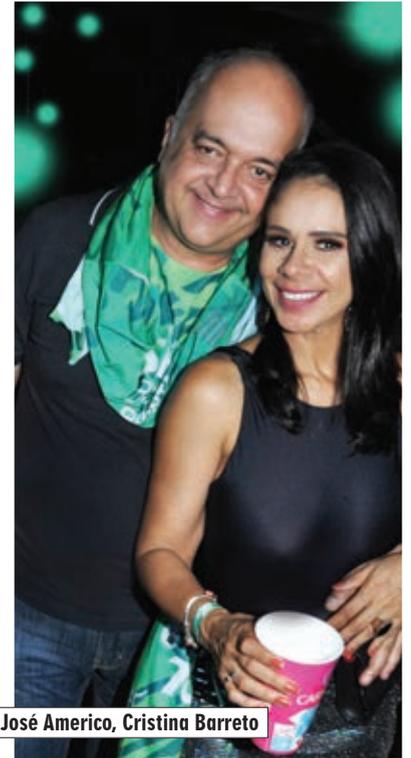
Herculano Junior



Janaina Amaral, Alexandre Mulatinho



Paulinho Freire



José Americo, Cristina Barreto

Flashes e holofotes

Fotos: @melomidiarn

As marcas francesas Peugeot e Citroën voltam ao mercado potiguar, agora sob o grifo do tradicional Grupo Dunas. A festa de inauguração reuniu 300 convidados, com produção da jornalista Simone Silva. Os empresários Arnon César e Bruno Luiz apresentaram a bi-loja, que oferece de conforto a imersão completa, de test-drive a produtos exclusivos em suas butikues.



O empresário Arnon César, com a jornalista/produtora Simone Silva, o Prefeito Álvaro Dias e João Henrique Garbin, diretor comercial da Citroën no Brasil



O cantor performe Dudu Galvão



As empresárias Kaka Vasconcelos, Rafaela Suguiera, Cristiane Cinelli



Os jornalistas Lídia Pacce e Ledson França





Sandra e Sami Elali com o neto mais velho Théo



Família do Grupo Dunas



Executivos da Peugeot e Citroën festejando a bi loja natalense



A bela Ceíça Wanderley



O empresário Masterson Araújo e o publicitário Manoel Filho



Kadu Severiano



O cerimonialista Max Soares e o decorador Diogo Maia



Simone Silva com o juiz Jarbas Bezerra e o empresário Habíbe Chalita



Mais de 200 revistas por apenas
R\$ 22,90/mês.



GoRead oferece acesso ilimitado a revistas de todos os segmentos. Você pode ler no seu smartphone ou tablet, ou baixar para ler quando quiser, mesmo offline.

GoRead. As melhores revistas em um único app.

EXPERIMENTE
30 DIAS GRÁTIS

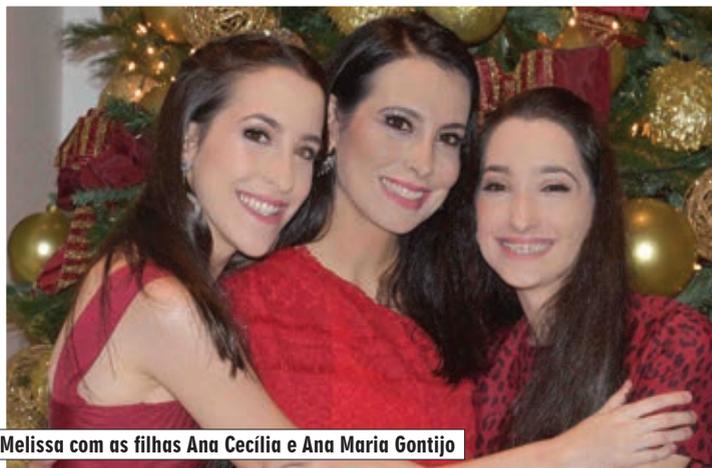
Acesse goread.com.br
ou baixe o aplicativo.



JINGLE BELLS

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Em clima natalino, com as mulheres vestidas de vermelho e os homens de camisa branca, a empresária Melissa Gontijo brindou grito de felicidade na sua bela casa no Lago Sul, em Brasília, entre familiares e amigos. A decoração contou com sete árvores de Natal e uma floresta de Papai Noel.



Melissa com as filhas Ana Cecília e Ana Maria Gontijo



A aniversariante com os pais José Celso e Ana Maria Gontijo



Mércia Crema, Moema Leão, Ivanilde Tavares e Eliane Starling



Abdallah e Marinês Santos



José Roberto e Cynthia Dias, Fernanda e Luis Gustavo Farah



Mauro e Juliana Porto



Bebel Avelar, Isabela Guerra e Isabela Gontijo



**LUÍS CLÁUDIO
DALLIER SALDANHA**
*Doutor em Educação e Diretor de Serviços
Pedagógicos do Grupo Estácio*



Autoconhecimento e aprendizagem

Ter uma percepção adequada das próprias fragilidades e virtudes pode ser um dos segredos para a aprendizagem. Autoconhecimento é tão ou mais importante que o conhecimento que se busca nos bancos escolares.

Lembro de muitas vezes encorajar meus alunos a ter uma medida correta de suas limitações e possibilidades. Valia-me dos versos de Fernando Pessoa em que se recomenda: “Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui”.

Não exagerar ou não excluir o que somos e o que temos é um bom caminho para calibrar nossas percepções.

Uma visão realista das dificuldades de aprendizagem pode ajudar a encontrar estratégias e métodos de estudo adequados, que contribuam para a superação dos desafios educacionais.

A consciência dos pontos fortes, por sua vez, pode orientar o investimento em esforços e projetos que mais seguramente conduzem a conquistas na escola ou na universidade.

Mas a tomada de consciência de nossas

fraquezas e fortalezas depende, em parte, de evitar os exageros e as exclusões.

Não exagerar nada que nos diga respeito chega a ser um ato de rebeldia em meio à cultura do excesso, nesta chamada “era da abundância”, em que os meios digitais favorecem o inflacionamento da informação, do ego e do consumo.

Exagerar nossas virtudes ou mesmo nossas mazelas cria uma visão distorcida de nós mesmos e uma grande barreira para o autoconhecimento.

Por outro lado, excluir ou ignorar alguma parte do que somos, omitindo atributos positivos ou negativos, pode nos levar a uma avaliação enganosa de nossas capacidades ou fragilidades.

Nem superestimar nem subestimar o que somos, o que temos e o que podemos.

Eis o desafio a todos que desejam construir uma autoimagem mais próxima das suas possibilidades e potencialidades! Eis a lição para quem busca desenvolver habilidades socioemocionais indispensáveis ao aprendizado e à formação integral na vida escolar ou mesmo na escola da vida!

experimente
30 DIAS GRÁTIS

Acesso ilimitado a
dezenas de publicações

Assine por R\$ 9,90



**Informação rápida,
simples e barata.**

As principais revistas,
jornais e livros em um só lugar!



www.boraler.com.br

A gente faz
Juntos
para você
conquistar
seu veículo.



Com o nosso **Consórcio de Veículos**,
mês a mês você fica mais perto de
uma conquista para a vida toda.

Faça seu consórcio com a
primeira instituição financeira
cooperativa do Brasil.

Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações do consorciado e da Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível no site sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Reclamações: 0800 979 2345 - www.bcb.gov.br.

sicredi.com.br | SAC: 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria: 0800 646 2519.

